



Produção do Texto
Dissertativo-Argumentativo
ENEM

MATERIAL-BASE

2026

PROFESSOR

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



Expediente

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás

Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta

Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica

Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Giselle Pereira Campos Faria

Superintendente de Ensino Médio

Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação

Marco Antônio Santos Maia

Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais

Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro

Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa

Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Hudson Amarau De Oliveira

Superintendente de Infraestrutura

Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças

Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia

Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional

Patrícia Moraes Coutinho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados

Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação

Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos

Evandro de Moura Rios

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Diagramação

Adriani Grun

Apresentação

O material **REDAÇÃO NOTA 1000** foi construído de maneira funcional e dialógica e tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos(as) estudantes da escola pública do estado de Goiás.

Escrever textos proficientes é um verdadeiro exercício de cidadania e configura participação plena no mundo letrado. A complexidade da atividade de escrita justifica o caráter árduo e longo do desenvolvimento do processo de seu ensino-aprendizagem. Afinal, a ação do desenvolver o “saber escrever” implica transformação dos diversos conhecimentos e das capacidades de linguagem do(a) estudante aprendiz. Assim, a aprendizagem vai se efetivar se a intervenção do(a) professor(a) for bem próxima e insistente no desenvolvimento do processo.

É importante destacar que no material, todos esses aspectos textuais são refletidos, analisados e aparecem nas sugestões de atividades que podem contribuir para o aprimoramento da escrita efetiva do texto. Além de uma sugestão de produção de texto (passo a passo) a partir de uma proposta com tema da atualidade, há a sugestão de uma reescrita coletiva, bem como as orientações para que o(a) estudante reescreva o seu próprio texto e desenvolva o caminho da reflexão sobre possíveis problemas que ele(a) não via antes em seus textos, uma vez que a ideia é desenvolver o processo de desenvolvimento da habilidade de escrever com propriedade. De acordo com Barthes (1976), “escrever é reescrever.”

Todos os meses, são enviadas às escolas “propostas de escrita” (inéditas) priorizando temas da atualidade para que sejam desenvolvidas pelos(as) estudantes considerando o processo apresentado neste material. O(a) professor(a) é o(a) mediador(a) deste processo, ele(a) é quem vai considerar a necessidade dos(as) estudantes, bem como o contexto e as realidades que são diversas.

A proposta de escrita “REDAÇÃO NOTA 1000”, enviada mensalmente, é uma sequência do material-base “Produção do Texto Dissertativo-Argumentativo”, que contém todas as orientações, análises de redações, reflexões sobre a escrita, exercícios e competências/habilidades do Enem.

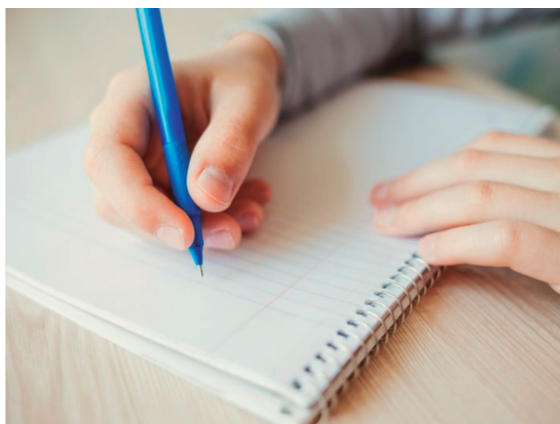
A todos(a), um ótimo trabalho!

SUMÁRIO

I- REFLETINDO SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO	5
II - Refletindo sobre leitura e escrita	6
III - O texto dissertativo-argumentativo	7
IV - Revisando o Texto Dissertativo-Argumentativo.....	7
ATIVIDADES - Parte I: Sugestão de leitura e interpretação do tema.....	9
V - Tema/ Tese/ Título: Eis a questão!	11
ATIVIDADES - Parte II: Tema e exemplo de título.....	11
ATIVIDADES - Parte III: Palavras-chave e elementos textuais	12
VI - Analisando uma tese “nota 1000” criada pelo INEP	16
ATIVIDADES - Parte IV: Identificando a tese do texto.....	18
ATIVIDADES - Parte V: Proposta de produção de texto.....	20
VII - Continuando a revisão do texto dissertativo-argumentativo	21
VIII - Construindo um exemplo de um argumento de autoridade	22
IX - Exemplo de um argumento de autoridade:	23
X - Alguns exemplos de tipos de argumentos	25
ATIVIDADES - Parte VI: Proposta de Produção Textual	25
XI - Mais uma competência exigida na redação do Enem.....	26
ATIVIDADES - Parte VII: Proposta de Intervenção.....	28
XII - O QUE TEM EM UMA REDAÇÃO NOTA 1000?	31
XIII - CINCO COMPETÊNCIAS COBRADAS NA REDAÇÃO DO ENEM	36
ATIVIDADES - Parte VIII: Proposta de Redação.....	41
XIV - Aprendemos a escrever lendo, escrevendo e reescrevendo.....	44
Anexo I - Sugestão para o(a) professor(a) de percurso para a Produção da Redação e Reescrita Coletiva. ..	44
Anexo II - Sugestão de orientações para o(a) estudante: Reescrita do texto dissertativoargumentativo.....	46
Anexo III – Estudo de Redação Nota 1000	47
Anexo IV – Mais um estudo de Redação Nota 1000	51
REFERÊNCIAS	55

I- REFLETINDO SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” *Rubem Alves*



A produção de texto é fruto da comunicação humana na qual há um diálogo permanente. Nessa perspectiva, todos os acontecimentos sociais, bem como o texto dos estudantes, estão entrelaçados historicamente a outros acontecimentos. Por tudo isso, no contexto escolar, o texto não existe desarticulado do ambiente educacional ou da heterogeneidade, da confusão das relações diversas que acontecem fora do ambiente escolar. Nesse sentido, na visão de Bakhtin (2003), a linguagem se insere em uma dimensão dialógica e exige mecanismos que passam pelos sujeitos para que esses interajam na vida social.

Durante a produção de um texto, há um jogo que envolve escolhas, negociações de sentido, releituras e reescritas/reelaboraões. Sob essa análise, considera-se que o sujeito ao escrever, consciente de que seu texto está inserido em uma prática social concreta, assume uma atitude responsiva no processo de escrita e reescrita de seu texto. Por isso, é importante a prática de reescrita, uma retomada ao próprio texto como um processo dialógico. Segundo Oliveira (2011), um texto não estará pronto após a primeira escrita, mas somente depois de releituras que irão possibilitar possíveis reescrituras. É necessário que o professor seja o mediador nesse processo cheio de “idas e vindas.”

Para estimular a produção textual dos estudantes, é importante diversificar as atividades a serem realizadas, análises de textos que serão referenciais e motivação para que os estudantes produzam seus próprios textos. Ao ler e analisar outros textos, esses estudantes criam um repertório de conhecimento para ter o que dizer em suas produções escritas. Outro aspecto relevante, é desenvolver tarefas simplificadas de produção textual como elaborar uma tese, interpretar um tema, definir e elaborar argumentos, compreender as relações estabelecidas pelos elementos articuladores e modalizadores discursivos entre outras atividades. Durante as aulas, o(a) professor(a) pode criar momentos para mediar diálogos entre os estudantes com a finalidade de valorizar e apontar qualidades, defeitos ou possíveis críticas, como exercício de reflexão para aprimorar a escrita/reescrita do texto dissertativo-argumentativo.

O processo de escrita e reescrita possibilita ao estudante enxergar, em seu texto, problemas que antes ele não via. Assim, um texto não finda com a primeira escrita, ele sempre pode ser aprimorado. Nesse sentido, surge um acontecimento novo, irreproduzível na vida do texto, é, portanto, um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal. Na concepção bakhtiniana quanto mais for realizado o ato de escrever e reescrever, mais o autor aprendiz perceberá que todo o texto poderá ser modificado. Portanto, o texto não pode ser visto como um produto de dimensões significativas acabadas. Nesse contexto, a produção escrita suscita que sejam consideradas práticas comunicativas e culturais de uso nos textos, além dos aspectos afetivos e sociais que estão em jogo. Um sujeito pode passar a existir quando produz textos eficientes, diversos, respeitando convenções da língua e da comunicação. A inserção no mundo da escrita proficiente é uma necessidade e um direito de todo cidadão. Para tanto, é preciso reformular experiências de letramento escolar e oferecer oportunidades de ensino efetivo aos estudantes aprendizes.

Imagem disponível em: <https://bityli.com/Djg8si>. Acesso em 04 de mar. 2023

É necessário que o professor assuma a prática social como princípio organizador do ensino para enfrentar a complexa tarefa de definir as práticas que são realmente significativas no ensino-aprendizagem.

II - REFLETINDO SOBRE LEITURA E ESCRITA

“Ninguém nasce escritor” - Escrever é:

- uma competência que supõe ser desenvolvida;
- uma habilidade que exige empenho contínuo, persistente e estudo sério; não se resolve com saber algumas “dicas”;
- um exercício articulado com a prática da leitura;
- uma atividade vinculada às práticas sociais;
- cada vez mais requisitado no mundo moderno.

(Do vídeo - “Produção Textual: panorama atual e possibilidades de ensino – Profa. Dra. Irlandé Antunes)

Dizem que quem lê muito escreve bem!!!

Para escrever “bem”, isto é, com propriedade, é preciso ler muito e escrever muito! Ler e escrever são duas habilidades que são ensinadas e aprendidas e caminham juntas. Para desenvolver com proficiência essas importantes habilidades, é necessário práticas dialógicas e interativas. O(A) estudante só vai aprender a escrever, lendo, analisando, refletindo, compreendendo a importância de cada elemento na construção do texto, além disso, reescrevendo. Todo esse processo precisa da mediação do(a) professor(a).

Este material é embasado em uma concepção de Língua/Linguagem considerando um processo analítico e reflexivo que pode auxiliar o(a) estudante aprender a escrever com proficiência para o Enem e também em outras situações de comunicação.

Professor(a),

A habilidade de ler e escrever precisa ser ensinada aos(às) estudantes considerando o desenvolvimento de um processo. Conforme (JOLIBERT; JACOB, 2006), escrever é um processo mais do que um produto, ou melhor, a qualidade e a adequação do produto dependem da qualidade e adequação do processo. Um texto é produzido por camadas, com um ir e vir entre intenções do autor e necessidades linguísticas do texto [...]. A leitura deve ser analítica, reflexiva considerando partes e todo textual, seja de um texto/gênero, um fragmento, enunciado, uma proposta de escrita... Os(As) estudantes precisam adquirir o hábito de ler, interpretar e escrever olhando para as “partes e para o “todo” e esse caminho só é possível com o seu auxílio, professor(a). Por isso, neste material, a ideia predominante é o “fazer juntos”! Você é uma pessoa muito importante para mediar este processo de ensino-aprendizagem da escrita efetiva.

Contamos com você!

O primeiro interesse, na análise de textos, deve estar orientado para a apreensão de seus aspectos globais, ou seja, para o entendimento do texto como um todo, daquilo que o perpassa por inteiro e que confere sentido às suas partes e a seus segmentos constitutivos. De fato, pode não ter muita relevância deixar de captar uma ou outra particularidade, um ou outro pormenor; mas é de extrema importância apreender os elementos que definem o sentido e os propósitos globais. Reitere-se que a compreensão global do texto deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada de qualquer análise. (ANTUNES, 2010)

III - O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Aprendemos a escrever escrevendo...

Não é suficiente aprender o código da língua e a leitura para aprender produzir bons textos. Escrever se aprende pondo-se em prática a escrita, escrevendo nas mais diversas situações de comunicação. Para tanto, é necessário ter orientação e acompanhamento, porque se trata de um processo que desenvolve a habilidade para chegar a uma competência.

Refletindo...

Aprender a escrever traz dificuldades específicas. Escrever nunca é só um processo simples de transcrever a fala para a escrita ou traduzir as palavras faladas em signos escritos. [...] O principal problema da escrita é tornar-se consciente de seus próprios atos. Escrever significa conscientizar-se da sua 'fala', prestar atenção aos recursos linguísticos mobilizados ou mobilizáveis segundo o projeto de dizer definido para o texto em elaboração [...]. Nos textos aparecem todos os problemas que podem ser enfrentados no campo da linguagem: os sentidos e as formas comuns e inusitadas de expressá-los. A atenção ao acontecimento pode chegar ao detalhe do linguístico no seu sentido estrito. (Geraldi, 2010)

O que é argumentar?

Argumentar é evidenciar um raciocínio, uma comprovação, ou indício do qual pode ser tirado uma dedução ou consequência. Portanto, para argumentar é preciso esclarecer os motivos, as razões, as causas que levam a uma opinião ser aceita. Dessa forma, é fundamental compreender que isso pode ser feito por meio das vozes textuais, ou seja, das estratégias de argumentação como exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprovados, experiências científicas realizadas por cientistas de uma determinada área, a fala/discurso de um escritor, filósofo, sociólogo entre outros especializados no assunto em discussão.

IV - REVISANDO O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

O texto **Dissertativo – Argumentativo** é um texto opinativo que se organiza em torno da construção de uma tese, ou seja, da defesa de um ponto de vista sobre um determinado tema/assunto. Nesse tipo de texto, a opinião é fundamentada por meio de argumentos convincentes/persuasivos. Nesse sentido, é preciso defender/expor e explicar ideias. Assim, é um texto “dissertativo”, porque se utiliza de explicações/justificativas e é “argumentativo”, pois defende uma tese, ou seja, uma opinião/ponto de vista. A finalidade desse texto é “expor um ponto de vista” sobre um determinado assunto e convencer/persuadir o leitor mediante provas e à luz de um raciocínio consistente e coerente.

Para produzir um texto dissertativo-argumentativo é preciso:

1. Construir uma tese

Tese – defesa do ponto de vista

A ideia que é defendida no texto, é a tese. Portanto, ela deve ser sustentada com argumentos consistentes, bem fundamentados e persuasivos. Assim, ela precisa se relacionar ao tema e ser apoiada em argumentos ao longo da produção textual (redação). O(A) estudante, ao criar a tese (antes de produzir o texto propriamente dito), precisa considerar alguns aspectos: essa tese precisa ser clara, objetiva, apresentar aspectos do tema/assunto (isso pode ser feito por meio de palavras-chave), ser persuasiva, possível de ser desenvolvida e ser delimitada. Durante a progressão textual, a tese precisa ser costurada/apresentada/discutida/defendida em todos os parágrafos (de preferência) para melhor convencer/persuadir o leitor e também, porque a escrita dissertativa - argumentativa exige essas retomadas na progressão textual. Isso pode ser feito explicitamente com ideias/expressão/palavras-chave da tese ou implicitamente. Se essa costura textual não acontecer de modo enfático, a “progressão textual” será problemática.

Vejamos um tema do Enem e uma tese sugerida pelo INEP (sobre esse tema)

Professor(a), a sugestão é que você leve para a sala de aula a proposta de redação sobre o tema: “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”. Leia e analise com os(as) estudantes marcando palavras/expressões/ideias-chave para depois fazer junto com eles(as) o exercício de interpretação do tema e da tese.

Tema

Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado.

Lendo uma proposta de escrita (Enem) para interpretar o tema, analisar uma tese “nota 1000” (Inep) e apresentar uma sugestão de elaboração de uma “tese.”

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Liberdade sem fio

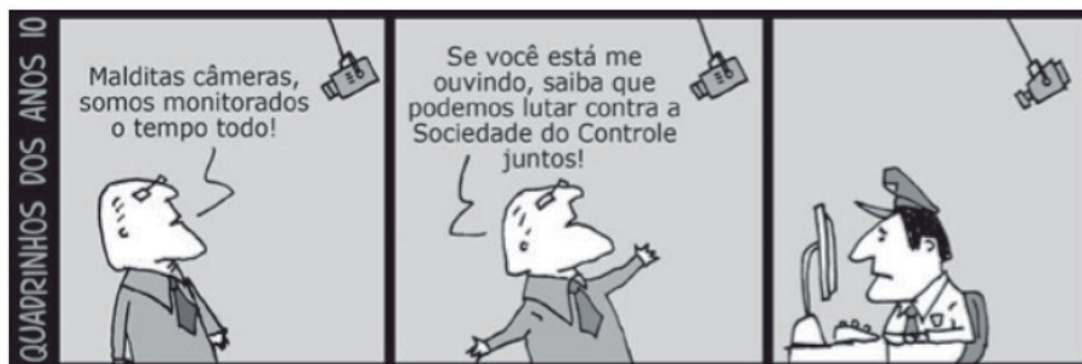
A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à **tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/provas/provas-e-gabaritos-do-enem-2011/>. Acesso em 22 de fev. 2023.

Como esse tema pode ser lido junto com os(as) estudantes?

Professor(a), depois da leitura dos textos motivadores e análise do enunciado e do tema, converse com os(as) estudantes e pergunte se entenderam o tema, ou seja, o assunto. Peça a eles(as) que expliquem o que "aparece" no tema que norteia a escrita e a defesa da tese (ponto de vista). Aguarde as respostas e depois faça junto com eles(as) a atividade, a seguir, retomando o "tema." Essa é uma atividade que os(as) estudantes podem experimentar com quaisquer temas. Desenvolver atividades assim, auxilia o(a) estudante compreender o que realmente o tema "diz" e evita que haja "tangenciamento" ou "fuga ao tema."

ATIVIDADES - Parte I:

Sugestão de leitura e interpretação do tema:

Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado.

Volte ao **tema** observando palavras e expressões marcadas por **cores** diferentes:

1. Ao ler o tema (considerando seu conhecimento de mundo e os textos motivadores), olhando para a expressão: **Viver em rede**, qual é a "palavra" que pode trazer uma ideia mais ampla do que pode significar: "Viver em rede"?

Internet. (Sugestão de resposta)

2. A expressão: **no século XXI** pode ser substituída por

atualidade/contemporaneidade. (Sugestão de resposta)

3. Nesse contexto, o uso dos dois pontos sugere uma ideia de

explicação.

4. Considerando o tema, a leitura dos textos motivadores e seu conhecimento de mundo, a expressão: **os limites** pode ser interpretada como

o excesso/falta de limites. (Sugestão de resposta)

5. Com base no seu conhecimento o termo entre tem uma função, nesse contexto de

ligar/articular. (Sugestão de resposta)

6. A expressão: **o público** significa algo que é

de todos. (Sugestão de resposta)

7. O termo: **e** estabelece uma ideia de

adição.

8. A expressão: **o privado** pode significar algo que é

particular. (Sugestão de resposta)

9. O fragmento do tema: **Viver em rede no século XXI**: estabelece uma ideia geral ou específica/delimitada?

Geral.

10. O fragmento: **os limites entre o público e o privado** estabelece uma ideia geral ou específica/delimitada?

Delimitada/específica.

Professor(a), converse com os(as) estudantes mostrando-lhes que o “tema” pode contribuir com aspectos para a elaboração da tese (ponto de vista). Isso pode ocorrer por meio de ideias/palavras-chave (explicitamente e implicitamente). Interpretando o tema: “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado” – fica evidente que na contemporaneidade, as pessoas estão vivendo na internet usando as redes sociais sem limites, com excessos. Nesse sentido, o tema “diz” / “enuncia” o percurso do discurso argumentativo que o(a) estudante precisa desenvolver. É importante deixar claro para os(as) estudantes que ao produzir um texto dissertativo-argumentativo, levamos em consideração o aspecto geral da temática, mas a predominância da escrita deve ser orientada pela delimitação, o recorte do tema. Dialogue com os(as) estudantes que muitos temas apresentam com clareza o aspecto “geral e a delimitação”, porém alguns temas são muito gerais, nesse caso, quem estabelece essa delimitação, é o(a) estudante considerando os textos motivadores e os conhecimentos de mundo.

V - TEMA/ TESE/ TÍTULO: EIS A QUESTÃO!

Professor(a), é relevante conversar com os(as) estudantes a diferença entre “tema”, “tese” e “título”, uma vez que alguns(as) ainda apresentam dúvida.

Tema

É o assunto proposto para a discussão, possui uma característica mais abrangente, pois é visto de uma maneira global. Para melhor exemplificarmos, tomemos como exemplo a questão da violência.

Este tema engloba vários tipos de violência, como a física, verbal, violência racial, infantil e outras.

Ao delimitarmos esse assunto, falando da violência em um bairro específico da cidade, estamos nos restringindo somente àquele lugar.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/titulo-tema-paragrafo.htm>. Acesso em 25 de fev.2023. (adaptado)

Tese

É a opinião, ponto de vista, posicionamento crítico defendido no texto. É ela a parte fundamental para a existência de um texto argumentativo.

Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-tese.htm>. Acesso em 25 de fev.2023. (adaptado)

Título

É uma construção que sintetiza um pensamento, uma ideia importante contida(o) num texto.

Disponível em <https://saladeestudoscentrodecursos.blogspot.com/2008/06/titulo-em-redao.html>. Acesso em 25 de fev.2023. (adaptado)

Qual a função do título?

O título tem a função de chamar a atenção do leitor para a leitura da produção textual.

Disponível em <https://saladeestudoscentrodecursos.blogspot.com/2008/06/titulo-em-redao.html>. Acesso em 25 de fev.2023. (adaptado)

Refletindo...

No Enem, o título é opcional, porém, colocar um título na redação pode ser uma boa estratégia para levar o leitor a se interessar pela leitura do texto.

Professor(a), converse com os(as) estudantes mostrando a eles(as) que para elaborar um “título”, é importante considerar que esse “título” precisa dialogar com a temática ou com algum aspecto do texto (argumento, intertexto, tese, intervenção, alguma estratégia construída no texto etc.), isto é, não pode ser uma referência solta, aleatória, esse título precisa “dizer”. É interessante que o título seja objetivo, porém criativo. Por isso, mostre ao(à) estudante que o ideal é terminar a escrita do texto e buscar dentro do texto, um aspecto interessante que sintetize algo importante do texto. A atividade, a seguir, ressalta a compreensão de “tema e título” e apresenta um diálogo com a “intertextualidade interdiscursiva” de um “argumento de autoridade” (filósofo Aristóteles). Aproveite, professor(a), para ressaltar que esse fragmento do texto, é um argumento de autoridade, bem como um “repertório cultural” que passa pela Filosofia (área do conhecimento) – aspectos cobrados no Enem.

ATIVIDADES - Parte II:

Tema e exemplo de título

Leia, a seguir, o tema e veja o exemplo de um título “nota 1000” no Enem:

Tema

“A persistência da violência contra a mulher no Brasil”.

Título da redação

Equilíbrio Aristotélico

[...] *É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. De acordo com Aristóteles, a política deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado na sociedade. [...]*

Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/estudante-que-tirou-1000-duas-vezes-na-redacao-da-dicas-para-ir-bem-no-enem/>. Acesso em 25 de fev.2023.

1. Diferencie “tema” e “título”.

O “tema” é o assunto proposto para ser discutido no texto, isto é, a ideia global do texto. E “título” é uma referência, uma construção que sintetiza algo relevante que está dentro do texto.

2. Qual é a função do título em um texto?

O título tem a função de chamar a atenção do leitor para a leitura da produção de texto.

3. O tema desse trecho, em estudo, é

o estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.

4. Qual é o título do trecho do texto em estudo?

Equilíbrio Aristotélico.

5. Releia o trecho do texto, em estudo, e sublinhe as palavras-chave que justificam o título.

Obs.: As palavras-chave que precisam ser destacadas são: “Aristóteles” / “equilíbrio”.

ATIVIDADES - Parte III:

Palavras-chave e elementos textuais

Professor(a), volte ao texto junto com os(as) estudantes para fazer marcações considerando as ideias/palavras-chave que podem contribuir para que as respostas sejam elaboradas. Mostre a eles(as) a necessidade de analisar os elementos textuais, as relações estabelecidas no texto, as retomadas, afinal, o texto é uma costura e os fios estão entrelaçados uns aos outros. Para compreender os sentidos, o tema entre outros aspectos, é necessário compreender as partes e o todo do texto.

Refletindo...

Analisar textos, é procurar descobrir, entre outros pontos, seu esquema de composição; sua orientação temática, seu propósito comunicativo; é procurar identificar suas partes constituintes; as funções pretendidas para cada uma delas, as relações que guardam entre si e com elementos da situação os efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e de recursos sintáticos. (ANTUNES 2010)

Leia o texto:

(...) O uso excessivo de aparelhos eletrônicos, em especial o celular, tem sido objeto de reclamação recorrente dos pais de adolescentes. Em casos extremos, o usuário não consegue viver sem o equipa-

mento. Quando fica longe do aparelho, o jovem ou a garota sente sintomas físicos e psíquicos pela falta do objeto.

Esse tipo de comportamento é descrito pelos pais com filhos em acompanhamento no Adolescente e que não sabem como agir diante da situação. Mesmo não havendo um grupo de trabalho específico sobre o tema, a dependência tecnológica está presente na maioria dos atendimentos.

“Muitas vezes, a queixa que vem não é diretamente sobre a dependência tecnológica. Ela é consequência de um isolamento, de um processo depressivo, de um processo de fobia social, dificuldade de interação. Outras vezes, ela é a causa”, confirma a assistente social Ana Miriam Garcia Barbosa, que trabalha há 16 anos com esse público. (...)

A assistente também alerta para os prejuízos que uma abordagem agressiva e radical por parte dos pais pode trazer. “A orientação é diminuir as horas, fazer uma redução de danos, e não, simplesmente, tirar tudo. A gente trabalha muito com o controle parental, no sentido de poder regular, regular o sono, regular o horário”, sugere.

FAMÍLIA – Os profissionais do Adolescente influenciam em mudanças de comportamentos de toda a família, a partir dos atendimentos individuais e das ações em grupo. Foi recebendo essas orientações que Sérgio conseguiu demonstrar mais o seu afeto pelo filho adolescente.

“Aprendemos a estabelecer limites, horário de dormir, tempo de uso do celular, aproximação da família, entre pai e mãe, estar mais juntos, falar que amamos, abraçar mais vezes. Nesta fase da vida, eles não querem muito”, concorda Sérgio. (...)

Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/dependencia-digital-prejudica-saude-de-adolescentes/>. Acesso em 25 de fev. 2023. (Adaptado)

1. Qual é o tema desse texto?

Dependência digital prejudica a saúde de adolescentes.

2. Quais palavras/expressões/fragmentos-chave (explicitamente e/ou implicitamente) no texto comprovam que esse é o tema:

“O uso excessivo de aparelhos eletrônicos” / “o jovem ou a garota sente sintomas físicos e psíquicos pela falta do objeto” / “dependência tecnológica” / “consequência de um isolamento” / “processo depressivo” / “processo de fobia social, dificuldade de interação.”

3. Releia o texto e responda as perguntas seguintes junto com o(a) professor(a).

a) Qual é a problemática apresentada no texto?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

b) Por que é uma problemática?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

c) Quais as causas/consequências desse problema?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

d) Qual (quais) possível (possíveis) solução (soluções) para esse problema?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

e) Essa solução é viável? Por quê?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

f) O que é dependência digital?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

g) Pense em algum(s) exemplo(s) relacionado à dependência digital, com base no texto e nos seus conhecimentos de mundo.

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

h) Quando se pensa em dependência digital quais problemas podem ser apontados?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

i) Com base na leitura do texto e refletindo sobre seu conhecimento de mundo (da vida). Por que essa dependência prejudica, principalmente, a saúde dos adolescentes?

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

4. Reflita sobre alguns aspectos-chave do texto, considerando a leitura de mundo sobre o assunto.

- consequência de um isolamento
- processo depressivo
- processo de fobia social
- riscos de se tornar viciado(a) (conhecimento de mundo)
- adolescência conturbada (conhecimento de mundo)
- constante mudança (conhecimento de mundo)
- acesso constante aos aparelhos (conhecimento de mundo)
- ver se a dependência surge de determinadas ansiedades

Esses aspectos estabelecem no texto causa/consequência. Justifique.

Resposta construída junto com o(a) professor(a).

5. Considerando o texto e as reflexões sobre o tema, o que poderá ser feito para resolver/minimizar/solucionar o problema? Sugestão: apresente as respostas em tópicos.

Sugestão de resposta.

- aprender a estabelecer limites
- controlar tempo de uso do celular/computador
- dialogar mais com a família
- interagir mais em sociedade
- construir a noção de privacidade
- receber boas orientações e atenção emocional
- ter comportamentos saudáveis no universo virtual
- preocupar menos com o que está acontecendo nas redes sociais
- buscar tratamento médico/psicológico em caso de dependência comprovada

6. Quem pode contribuir/intervir e ser agente(s) para solucionar/minimizar o problema?

Sugestão de resposta.

- pais/familiares
- professores
- governo/Ministério da Saúde
- sociedade
- outros

7. Que ações podem ser realizadas para solucionar/minimizar o problema?

Sugestão de resposta.

- conscientização social
- convivência e prática de bons comportamentos
- atividades ocupacionais de reabilitação interpessoal
- assistência em psicologia para os(as) adolescentes portadores de distúrbios emocionais relacionados à compulsão por tecnologia
- implantação de uma política de educação digital, oferecendo treinamentos e palestras aos(às) estudantes
- outras

8. Que meios podem ser utilizados para que essas ações e possíveis soluções aconteçam?

Sugestão de resposta.

- campanhas nas escolas e na mídia
- seminários e palestras
- trabalhos educativos sobre não utilizar as tecnologias de modo excessivo
- outros

Professor(a), sugerimos que você distribua cópias da análise da tese e do “construindo uma tese nota 1000” para os(as) estudantes. Diga aos(às) estudantes que recorram a esta sugestão de elaboração sempre que forem produzir seus textos argumentativos.

VI - ANALISANDO UMA TESE “NOTA 1000” CRIADA PELO INEP

Retomando o tema:

“Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado.”

Tese

O excesso de exposição da vida privada nas redes sociais pode ter consequências graves, como situações de violência cibernética.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf. Acesso em 21 de fev. 2023.

Como saber se essa é uma tese nota 1000?

Criamos um caminho para dar uma sugestão-resposta que pode auxiliar os(as) estudantes na construção de seus pontos de vista no texto dissertativo-argumentativo.

Construindo uma tese nota 1000

Uma sugestão é que a **tese** tenha **palavras/expressões-chave do tema**, aspecto de **persuasão**, apresente possibilidade de **ser desenvolvida** e seja **delimitada**. Afinal, assim como não se pode “fugir do tema”, também não se pode “fugir da tese” (defesa do ponto de vista).

Refletindo sobre essa sugestão para construir a tese:

Para compreender a sugestão de um (caminho de construção da tese), é necessário retomar o tema, isto é, o assunto. Em geral, escrevemos trinta linhas para defender uma “tese” (um ponto de vista), logo a justificativa é: a “tese” precisa ser retomada na “progressão textual” e segurar o “tema.” Entendendo melhor: não se pode fugir nem do “tema e nem da tese.” A defesa estabelecida precisa ser reforçada com argumentos bem definidos e consistentes. O texto é um “tecido” e a “tese” é o fio que costura todo o texto. O ideal é que a tese seja retomada em todos os parágrafos (explicitamente e/ou implicitamente).

O ideal é que a tese tenha **palavras/expressões-chave do tema**

Vejamos a retomada nas palavras-chave do tema:

A expressão “**O excesso**” busca no tema: “**os limites.**”

A expressão “**de exposição da vida**” busca no tema: “**Viver em rede.**”

A palavra “**privada**” busca no tema: “**privado.**”

A expressão “**nas redes sociais**” busca no tema: “**rede.**”

O ideal é que a tese tenha **aspecto de persuasão** e apresente possibilidade de **ser desenvolvida**.

Vejamos tais aspectos:

Na expressão: **pode ter consequências graves**, é possível entender que a ideia é convincente/persuasiva, portanto, há **persuasão**. Esse fragmento mostra a **possibilidade de a tese ser desenvolvida**, uma vez que podemos perceber os seguintes aspectos (implícitos ligados a alguns explícitos): Pode ter consequências graves por quê? Por que essas consequências são graves? É possível apontar exemplos concretos sobre essa gravidade? Se têm “consequências, têm “causas” (motivos/razões) quais? O que levou a essa problemática? A falta de limites, o excesso no uso das redes sociais? O uso exagerado da internet? Esse uso excessivo pode ser prejudicial por quê? Pode levar à violência? O que pode ser feito para minimizar esse problema? Quem pode fazer algo para solucionar esse problema? Essas e outras perguntas com possíveis respostas podem delinear um desenvolvimento para o texto.

O ideal é que a tese seja **delimitada**.

Vejamos a delimitação:

Na expressão “**como situações de violência cibernética**”, está a “delimitação da tese.” É como se quem construiu essa defesa (tese) pensasse: não posso dizer apenas que são consequências graves, pois a argumentação pode ficar muito ampla e provavelmente, não conseguirei convencer o leitor (argumentação muito aberta) ... Então, vou delimitar mostrando que entre tantas “consequências graves”, o que será argumentado e sustentado/defendido no meu texto, de forma predominante, são as **‘situações de violência cibernética.’** Durante o desenvolvimento e defesa dessa tese poderia ser apresentado e argumentado “o cyber bullying”, por exemplo. Ainda poderia ser explicado o que é “violência cibernética”, dentre outros aspectos que podem ser argumentados a partir desse ponto de vista (tese).

Uma tese bem elaborada pode contribuir para que a redação receba pontos em duas competências do Enem:

Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Outra sugestão para a construção da tese:

Interpretar e compreender o tema/assunto e depois transformá-lo em uma “pergunta” e responder essa pergunta com a possível “tese”, ou seja, com a defesa. Para tanto, não se pode esquecer de levar para a resposta (que será transformada em tese) alguma palavra/ideia-chave do tema, esse aspecto é fundamental.

O ideal é que a tese já apareça escrita no primeiro parágrafo, isto é, no momento da contextualização e que ela também seja costurada em todos os parágrafos de desenvolvimento e retomada enfaticamente, no parágrafo de conclusão. O texto dissertativo-argumentativo exige essa “progressão textual.” Como fazer isso para não ficar copiando a “tese na íntegra” em todos os parágrafos? Sugestão: Durante a “argumentação”, é possível retomar “uma ou outra” palavra/expressão-chave da tese (retomada intencional a serviço do discurso argumentativo) ou trazer uma “ideia explícita ou até implícita” que estabeleça relação com a defesa/tese. Muitas vezes essas “retomadas” para costurar a “tese” no texto, podem ser feitas com um anafórico: “esse/essa/nesse/nessa(s)” e uma ideia/palavra-chave. Outro aspecto interessante para retomar a tese e reforçar o discurso argumentativo é o uso rico de “elementos modalizadores”, como: É necessário.../ é imprescindível..., é fundamental.../ entre outros.

Refletindo...

O sentido do que dizemos aos outros é parte da expressão de um ou mais objetivos. Falamos com a intenção de “fazer algo.” O sucesso de nossa atuação comunicativa está, sobretudo, na identificação dessa intenção por parte do interlocutor com quem interagimos. Por isso mesmo é que, no percurso da interação, vamos dando as instruções necessárias para que o outro vá fazendo, com eficácia, essa identificação. (Antunes, 2010).

ATIVIDADES - Parte IV:

Identificando a tese do texto

Professor(a), uma sugestão é que antes desta atividade você converse com os estudantes sobre a proposta de escrita que alicerça este texto. Caso ache necessário, veja com os(as) estudantes a proposta de escrita no endereço:

Disponível em https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em 27 de fev. 2023.

Leia o texto (agora completo):

Tema do Enem: **“A persistência da violência contra a mulher no Brasil”.**

Equilíbrio Aristotélico

Ao longo do processo de formação do Estado brasileiro, do século XVI ao XXI, o pensamento machista consolidou-se e permaneceu forte. A mulher era vista, de maneira mais intensa na transição entre a Idade Moderna e a Contemporânea, como inferior ao homem, tendo seu direito ao voto conquistado apenas na década de 1930, com a chegada da Era Vargas. Com isso, surge a problemática da violência de gênero dessa lógica excludente que persiste intrinsecamente ligada à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.

É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. De acordo com Aristóteles, a política deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado na sociedade. De maneira análoga, é possível perceber que, no Brasil, a agressão contra a mulher rompe essa harmonia, haja vista que, embora a Lei Maria da Penha tenha sido um grande progresso em relação à proteção feminina, há brechas que permitem a ocorrência dos crimes, como as muitas vítimas que deixam de efetivar a denúncia por serem intimidadas. Desse modo, evidencia-se a importância do reforço da prática da regulamentação como forma de combate à problemática.

Outrossim, destaca-se o machismo como impulsionador da violência contra a mulher. Segundo Durkheim, o fato social é uma maneira coletiva de agir e de pensar, dotada de exterioridade, generalidade e coercitividade. Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que o preconceito de gênero pode ser encaixado na teoria do sociólogo, uma vez que, se uma criança vive em uma família com esse comportamento, tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo. Assim, o fortalecimento do pensamento da exclusão feminina, transmitido de geração a geração, funciona como forte base dessa forma de agressão, agravando o problema no Brasil.

Entende-se, portanto, que a continuidade da violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso fato social. A fim de atenuar o problema, o Governo Federal deve elaborar um plano de implementação de novas delegacias especializadas nessa forma de agressão, aliado à esfera estadual e municipal do poder, principalmente nas áreas que mais necessitem, além de aplicar campanhas de abrangência nacional junto às emissoras abertas de televisão como forma de estímulo à denúncia desses crimes. Dessa forma, com base no equilíbrio proposto por Aristóteles, esse fato social será gradativamente minimizado no país.

Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/enem-nota-1000/redacoes-nota-1000/estudo-na-medida-certa.shtml>. Acesso em 27 de fev. 2023.

Releia o primeiro parágrafo:

“Ao longo do processo de formação do Estado brasileiro, do século XVI ao XXI, o pensamento machista consolidou-se e permaneceu forte. A mulher era vista, de maneira mais intensa na transição entre a Idade Moderna e a Contemporânea, como inferior ao homem, tendo seu direito ao voto conquistado apenas na década de 1930, com a chegada da Era Vargas. Com isso, surge a problemática da violência de gênero dessa lógica excludente que persiste intrinsecamente ligada à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.”

1. Identifique nesse parágrafo, a tese do texto e transcreva-a.

Com isso, surge a problemática da violência de gênero dessa lógica excludente que persiste intrinsecamente ligada à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.

2. Justifique por que você considera que essa é a tese do texto:

3. A tese deve ser articulada ao tema e ser costurada no texto de modo insistente, afinal, ela precisa ser defendida e convencer/persuadir o leitor. Por isso, as estratégias de argumentação, os tipos de argumentos, dentre outros aspectos, são construídos para sustentar a tese (defesa). Para tanto, é necessário retomadas (repetições intencionais de palavras/ideias, uso de anafóricos etc.) Sublinhe no texto palavras e/ou expressões-chave que comprovam/retomam aspectos da tese /da defesa ao longo do texto durante a argumentação (explicitamente / implicitamente).

“É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema.”

“...no Brasil, a agressão contra a mulher rompe essa harmonia, haja vista que, embora a Lei Maria da Penha tenha sido um grande progresso em relação à proteção feminina, há brechas que permitem a ocorrência dos crimes...”

“...a importância do reforço da prática da regulamentação como forma de combate à problemática.”

“Outrossim, destaca-se o machismo como impulsionador da violência contra a mulher.”

“Segundo Durkheim, o fato social é uma maneira coletiva de agir e de pensar...”

“...preconceito de gênero...”

“...se uma criança vive em uma família com esse comportamento, tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo...”

“...o fortalecimento do pensamento da exclusão feminina, transmitido de geração a geração...”

“a continuidade da violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso fato social...”

Professor(a), converse com os(a) estudantes sobre a costura da tese no texto perpassando pelos argumentos. Peça que eles marquem no texto, palavras/expressões-chave que comprovam no texto essa costura. É essencial que eles(a) percebam a importância dessas retomadas para persuadir e tornar o discurso argumentativo consistente.

ATIVIDADES - Parte V:

Proposta de produção de texto

Leia a proposta de produção de texto:

Proposta de Redação

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“Os jovens e a dependência tecnológica na atualidade.”** Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Para tanto, selecione, organize e relacione, de forma coesa e coerente, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista (tese).

Texto 1

Dependência tecnológica, um problema de saúde pública

Os estímulos oferecidos pela indústria do entretenimento têm o objetivo de nos manter conectados a ela o tempo todo. O desejo de todo canal de TV, por exemplo, é o de que permaneçamos ligados à programação enquanto estivermos acordados — e, se pudermos deixar a televisão sintonizada enquanto dormimos, ótimo. As inúmeras empresas com atuação na internet são pautadas pela mesma estratégia. O Facebook, por exemplo, pretende se confundir com a própria rede de informações. Seu fundador, Mark Zuckerberg, disse há alguns anos que buscava manter os usuários conectados à plataforma por todo o período em que estivessem plugados à internet — idealmente, o dia inteiro. (...)

Como estabelecer o ponto em que a conexão se torna sinal de dependência e deve ser tratada? Na Coreia do Sul, o sistema de saúde pública atende a “viciados em internet”. Reportagem da BBC Brasil informou que outros países, como Austrália, China, Itália e Japão, também “reconhecem oficialmente o problema”. Nos EUA, como aponta a mesma reportagem, a iniciativa privada aproveitou-se da situação: diversas clínicas de reabilitação oferecem programas para adolescentes cujos pais queiram afastar os filhos do “vício”, que em alguns casos equivale a 20 horas diárias. (...)

O escritor americano Michael Brody, membro da Associação Americana de Psiquiatria Infantil e Juvenil, foi incisivo em sua análise da dependência ao falar à revista Educação. De acordo com ele, o desenvolvimento cognitivo é afetado pelas redes sociais por criar “muito foco no consumo e no dinheiro”, por despertar “a sensação de que às vezes se é deixado de fora (abandonado) por colegas” e por abrir espaço ao bullying “sem oferecer recursos para lidar com isso”.

Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/dependencia-tecnologica-um-problema-de-saude-publica/>. Acesso em 26 de fev. 2023. (Adaptado)

Texto 2

Em entrevista à ISTOÉ

O sociólogo polonês radicado na Inglaterra Zygmunt Bauman é um dos intelectuais mais respeitados e produtivos da atualidade. (...) “Os tempos são “líquidos” porque tudo muda tão rapidamente. Nada é feito para durar, para ser “sólido”. Disso resultariam, entre outras questões, a obsessão pelo corpo ideal, o culto às celebridades, o endividamento geral, a paranoia com segurança e até a instabilidade dos relacionamentos amorosos. É um mundo de incertezas. E cada um por si. (...)

ISTOÉ – O que o sr. diria aos jovens?

Zygmunt Bauman – Eu desejo que os jovens percebam razoavelmente cedo que há tanto significado na vida quando eles conseguem adicionar isso a ela através de esforço e dedicação. Que a árdua

tarefa de compor uma vida não pode ser reduzida a adicionar episódios agradáveis. A vida é maior que a soma de seus momentos.

Disponível em: https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/. Acesso em 26 de fev. 2023. (Adaptado)

Texto 3



Disponível em: <https://bitly.com/wdKcu0>. Acesso em 26 de fev. 2023.

Professor(a), auxilie os(as) estudantes na leitura, interpretação, análise e construção dessas respostas.

1. O que é uma tese no texto dissertativo-argumentativo?

2. Leia os textos motivadores e marque palavras/expressões-chave que reforçam/retomam o tema no texto.

3. Com base nas reflexões sobre o texto dissertativo-argumentativo, as possibilidades de interpretar o tema/assunto e possíveis caminhos para criar uma tese (defesa do ponto de vista), construa uma tese.

Respostas elaboradas junto com o(a) professor(a).

VII - CONTINUANDO A REVISÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

2. Construir estratégias de argumentação

As estratégias de argumentação são recursos necessários na construção do texto dissertativo-argumentativo para convencer/persuadir o leitor. Primeiro, é necessário pensar nas possíveis estratégias que dialogam com a temática para depois definir e construir os “tipos de argumentos.” Portanto, depende-se que os argumentos não podem ser construídos de modo aleatório, é preciso refletir sobre isso no “projeto de escrita do texto.”

Algumas estratégias de argumentação

- ▶ Pesquisas
- ▶ Dados estatísticos
- ▶ Fatos comprováveis
- ▶ Alusões históricas
- ▶ Comparações entre situações, épocas etc.
- ▶ Citação direta ou indireta (paráfrase) de pessoas especializadas, respeitadas para falar sobre o assunto

Refletindo...

É importante elaborar estratégias de argumentação que tenham eficácia para enriquecer os argumentos. Ter precisão na escolha dos tipos de argumentos, em como elaborar uma analogia, trazer dados e pesquisas são exemplos de construção de estratégias no discurso argumentativo

Refletir sobre como será elaborada uma estratégia de argumentação no texto, considerando os aspectos de “intertextualidade e interdiscursividade”, é fundamental!

Professor(a), é importante conversar com os(as) estudantes sobre as “estratégias de argumentação” e sobre os “tipos de argumentos” buscando compreender o “discurso argumentativo.” Os(as) estudantes sabem que existem esses aspectos na escrita, principalmente na construção do texto dissertativo-argumentativo, afinal, uma das características desse tipo de texto é o “convencimento/persuasão.” Sendo assim, é necessário refletir com os(as) estudantes sobre: o que vem de outro (pessoa, instituição, pesquisas, áreas do conhecimento etc.) são intertextos/interdiscursos, são “ditos” que podem/devem ser utilizados na construção da argumentação com o objetivo de enriquecer o discurso, persuadir o leitor, sustentar a tese, dentre outros aspectos. Para tanto, professor(a), é necessário “fazer juntos”, os(a) estudantes só saberão construir um determinado “tipo de argumento”, perpassando pelas “estratégias de argumentação”, por exemplo, se você fizer passo a passo de maneira reflexiva/análitica junto com eles(as).

Competência do Enem cobrada na construção dos argumentos

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

3. Construir argumentos (tipos definidos)

Argumento

É a justificativa (razão, comprovação) utilizada para persuadir/convencer o leitor a aceitar/concordar com a tese (ponto de vista) defendida(o). No texto dissertativo-argumentativo, é necessário utilizar mais de um tipo de argumento (autoridade/prova concreta/causa e consequência/explicação/princípio etc.).

Professor(a), converse com os(as) estudantes sobre a necessidade de definir os “tipos de argumentos” na construção do texto. Esses argumentos existem, têm nome... Os(As) estudantes só vão compreender a construção de cada tipo de argumento se você fizer junto com eles(as). Para tanto, vamos pensar na construção de um “tipo de argumento” como um possível caminho para que você, em sala de aula, elabore junto com os(as) estudantes este e outros “argumentos”. Muitas vezes pensamos que basta explicar que os argumentos precisam ser definidos no texto e bem fundamentados, mas eles(as) sentem muita dificuldade nessa elaboração, portanto, a sugestão é o “fazer juntos.” Aqui entre nós, falando de professor(a) para professor(a) até nós temos dificuldades em muitos aspectos da escrita! É perfeitamente normal, não estamos constantemente, escrevendo/reescrevendo e a “escrita exige essa prática.” Imagina então, o(a) estudante? Por isso, o ensino da escrita é uma habilidade que deve ser ensinada e desenvolvida em um processo, passo a passo.

VIII - CONSTRUINDO UM EXEMPLO DE UM ARGUMENTO DE AUTORIDADE

Professor(a), vamos retomar a reflexão sobre a construção do argumento considerando a seguinte situação comunicativa:

Pensemos, por exemplo, no tema: **Redes sociais e a superficialidade das relações no século XXI.** Vamos imaginar que esse tema foi alicerçado em textos motivadores, considerando uma proposta de produção de um texto “dissertativo-argumentativo.” Imaginemos que o(a) estudante precisou escrever sobre essa temática e para tanto, leu com propriedade tudo isso, considerou o seu conhecimento de mundo, elaborou um projeto de escrita(-

texto) marcando palavra-chave e ideias-chave (nos textos motivadores), construiu anotações na proposta sobre possíveis escolhas, como tipos de argumentos, alguns modalizadores do discurso, algumas possíveis estratégias de argumentação, escolhendo alguns repertórios culturais, áreas do conhecimento, como a Sociologia, Filosofia. Depois de todo o passo a passo reflexivo e analítico, esse(a) estudante elaborou com efetividade a sua tese, ou seja, o seu ponto de vista e durante a sua escrita se deu conta de que poderia (com base em suas leituras e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de sala de aula), construir um “argumento de autoridade” que estabelecesse diálogo com o “tema” e com a “tese” defendida por ele(a). Então, vamos à construção desse argumento:

Refletindo...

A construção dos argumentos no texto dissertativo-argumentativo é para sustentar a tese, ou seja, a defesa do ponto de vista. Assim sendo, vamos criar uma tese sobre o tema e depois um argumento de autoridade para sustentá-la.

A construção passo a passo de um argumento de autoridade sobre o tema: **Redes sociais e a superficialidade das relações.**

Sugestão de uma tese para esse tema:

É imprescindível compreender que o uso demasiado das redes sociais impacta na inteligência emocional e prejudica a interação social.

IX - EXEMPLO DE UM ARGUMENTO DE AUTORIDADE:

Segundo o filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman, a modernidade líquida na qual a sociedade vive traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos, ou seja, um amor líquido. Nesse contexto, fica evidente que muitos indivíduos estão vivendo de modo efêmero e superficial. Essa condição estimula desejos nessas pessoas de se prenderem aos laços, mas também de serem livres, comportamento que se torna conflitante na contemporaneidade. Sendo assim, é imprescindível compreender que o uso demasiado das redes sociais impacta na inteligência emocional e prejudica a interação social.

Professor(a), é muito importante construir junto com os(as) estudantes os argumentos definindo os tipos, dialogando sobre as estratégias de argumentação, dentre outros aspectos. Eles(as) sabem reconhecer, definir os tipos de argumentos e muitas vezes até elaborar. Porém, é preciso que esse ato de escrever seja consciente, pensado, refletido de modo que o(a) estudante seja capaz de saber para quê está produzindo tal discurso argumentativo, e o porquê faz determinadas escolhas textuais, como por exemplo, um determinado “tipo de argumento”, o uso de elementos de articulação e modalização discursiva, dentre outros. Para que o(a) estudante consiga entender esse “processo reflexivo e analítico” da construção do argumento, apresentamos uma sugestão de análise:

Retomando as competências do Enem

Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Compreendendo a construção do argumento:

Retomada...

Segundo o filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman, a modernidade líquida na qual a sociedade vive traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos, ou seja, um amor líquido. Nesse contexto,

fica evidente que muitos indivíduos estão vivendo de modo efêmero e superficial. Essa condição estimula desejos nessas pessoas de se prenderem aos laços, mas também de serem livres, comportamento que se torna conflitante na contemporaneidade. Sendo assim, é imprescindível compreender que o uso demorado das redes sociais impacta na inteligência emocional e prejudica a interação social.

Analisando as partes para compreender o “todo” que compõe o argumento apresentado:

Elemento articulador de “conformidade”: Segundo – utilizado para apresentar a “autoridade” no assunto: o filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman.

Fala/discurso de Zygmunt Bauman: a modernidade líquida na qual a sociedade vive traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos, ou seja, um amor líquido.

Na construção do argumento, a ideia /intertexto do filósofo foi parafraseada (citação indireta).

Construção interdiscursiva de quem elaborou o argumento de autoridade: Nesse contexto, fica evidente que muitos indivíduos estão vivendo de modo efêmero e superficial. Essa condição estimula desejos nessas pessoas de se prenderem aos laços, mas também de serem livres, comportamento que se torna conflitante na contemporaneidade. Sendo assim, é imprescindível compreender que o uso demorado das redes sociais impacta na inteligência emocional e prejudica a interação social.

Bakhtin (2003) afirma que o discurso é construído no diálogo com outro. O pressuposto bakhtiniano consiste em um discurso se entrelaçar com outros discursos já existentes devido à influência de outros ditos, portanto, outras vozes polifônicas. Como os textos são entrelaçados, costurados uns nos outros, assim como os discursos, a escrita deve ser interativa e processual, alicerçada nos aspectos de intertextualidade e interdiscursividade.

Expressão articuladora que retoma o dito anterior: Nesse contexto

Alguns exemplos de elementos que contribuem com a articulação: Essa (retoma)/ nessas (retoma)/ mas também (adiciona)/ Sendo assim (conclui a ideia do argumento).

Modalização lógica do discurso: fica evidente

Modalização deôntica do discurso: é imprescindível

[...] modalizar um discurso é uma estratégia que permite ao falante assumir diversos posicionamentos frente ao enunciado, determinando seu grau de engajamento com relação ao dito, como também definir o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores, além de deixar pistas das intenções do locutor para o seu interlocutor. Koch (2002)

Refletindo...

A **intertextualidade** é, pois, uma das propriedades constitutivas de qualquer texto, ao lado da coesão, coerência, da informatividade, entre outras. (ANTUNES, 2009). Assim sendo, a **interdiscursividade** é qualquer relação dialógica na medida em que estabelece uma relação de sentido.

X - ALGUNS EXEMPLOS DE TIPOS DE ARGUMENTOS

Tipo de argumentos	Explicação
Argumento de autoridade	No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente, considerado autoridade na área.
Argumento por evidência	No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.
Argumento por comparação (analogia)	No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.
Argumento por exemplificação	No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.
Argumento de princípio	No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.), aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.
Argumento por causa e consequência	No argumento por causa e consequência, a tese, ou conclusão, é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

Fonte: Severiano *et al.* (2019).

Professor(a), auxilie os(as) estudantes nas atividades, a seguir, a ideia é “fazer juntos.” A sua mediação é fundamental.

ATIVIDADES - Parte VI:

Proposta de Produção Textual

Releia o texto 2 da proposta de produção de texto:

Texto 2

Em entrevista à ISTOÉ

O sociólogo polonês radicado na Inglaterra **Zygmunt Bauman** é um dos intelectuais mais respeitados e produtivos da atualidade. (...) “Os tempos são “líquidos” porque tudo muda tão rapidamente. Nada é feito para durar, para ser “sólido”. Disso resultariam, entre outras questões, a obsessão pelo corpo ideal, o culto às celebridades, o endividamento geral, a paranoia com segurança e até a instabilidade dos relacionamentos amorosos. É um mundo de incertezas. E cada um por si. (...)”

ISTOÉ – O que o sr. diria aos jovens?

Zygmunt Bauman – Eu desejo que os jovens percebam razoavelmente cedo que há tanto significado na vida quando eles conseguem adicionar isso a ela através de esforço e dedicação. Que a árdua tarefa de compor uma vida não pode ser reduzida a adicionar episódios agradáveis. A vida é maior que a soma de seus momentos.

Disponível em: https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/. Acesso em 26 de fev. 2023. (Adaptado)

1. Com base nas reflexões sobre a produção de texto, considerando o tema: **“Os jovens e a dependência tecnológica na atualidade”**, o texto 2 da “proposta de redação” e os caminhos para pensar a construção do argumento, elabore um “argumento de autoridade” utilizando o sociólogo e filósofo polonês (**Zygmunt Bauman**). Não se esqueça de criar o seu interdiscurso retomando aspectos do “tema e da tese” que você elaborou na atividade 3. (Não se esqueça de articular e modalizar o seu discurso argumentativo).

2. Se você fosse desenvolver esse texto, quais estratégias de argumentação poderiam ser utilizadas, considerando a leitura do texto 2 e a sua leitura de mundo?

Sugestão de resposta

- Fatos comprováveis.
- Citação direta ou indireta (paráfrase) de pessoas especializadas, respeitadas para falar sobre o assunto.
- Outros.

3. O que é argumentar?

Sugestão de resposta:

Argumentar é evidenciar um raciocínio, uma comprovação, ou indício do qual pode ser tirado uma dedução ou consequência. Portanto, para argumentar é preciso esclarecer os motivos, as razões, as causas que levam a uma opinião ser aceita.

4. O que é argumento? Aponte exemplos de tipos de argumentos.

Sugestão de resposta:

É a justificativa (razão, comprovação) utilizada para persuadir/convencer o leitor a aceitar/concordar com a tese (ponto de vista) defendida(o). No texto dissertativo-argumentativo, é preciso utilizar mais de um tipo de argumento (autoridade/prova concreta/causa e consequência/explicação/princípio entre outros).

XI - MAIS UMA COMPETÊNCIA EXIGIDA NA REDAÇÃO DO ENEM

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

4. Construir a proposta de intervenção social

A proposta de “intervenção social” é uma possível solução para o problema argumentado no texto dissertativo-argumentativo. Para elaborar essa proposta durante a produção de texto, é preciso levar em consideração que ela (proposta) também deve ser articulada à temática, à tese defendida e a outros aspectos de maior relevância que foram abordados durante a progressão textual. Além disso, deve ser coerente com os argumentos utilizados na construção do texto. Deve ser uma proposta que reflita sobre visões/conhecimentos de mundo e respeite os direitos humanos, não rompa com valores como liberdade, diversidade cultural e solidariedade. Essa intervenção (solução apresentada) deve ter “agentes” (quem vai agir para solucionar/minimizar o problema); “Ações” (o que será realizado para solucionar o problema); “Meio(s)” (formas/modos/caminhos para resolver o problema); “Finalidade” (objetivo / “para quê” apresentar uma solução); “Detalhamento” (descrição das ações, o papel dos agentes, a maneira (meio) como serão realizadas essas ações, dentre outros aspectos). Lembrando que nessa construção, é necessário apresentar “ações concretas, reais e possíveis de serem realizadas” e que dialoguem com a “tese” / “tema” e outros pontos relevantes da argumentação.

Sugestão de alguns elementos articuladores/conectores para serem usados na construção da Redação.

Professor(a), reforce com os(as) estudantes a importância de construírem textos coesos/coerentes. Mostre que o uso dos elementos articuladores/conectores deve ser rico no texto.

Retomando a competência 4 do Enem

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

O uso dos chamados marcadores argumentativos é fundamental para articular as ideias do texto, deixando claro para o leitor a posição que está sendo defendida, conforme Garcia (2010). Para Costa Val (1999), os constituintes linguísticos devem ser integrados para permitir que o texto tenha coesão.

- ▶ Adição (soma): e, nem, também, não só..., mas também.
- ▶ Alternância: ou...ou, quer...quer, seja...seja.
- ▶ Causa: porque, já que, visto que, graças a, em virtude de, por (+ infinitivo).
- ▶ Conclusão: logo, portanto, sendo assim, dessa forma, assim sendo, assim, pois (depois do verbo).
- ▶ Condição: se, caso, desde que, a não ser que, a menos que.
- ▶ Comparação: como, assim como.
- ▶ Conformidade: conforme, segundo consoante.
- ▶ Conseqüência: tão...que, de modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, assim.
- ▶ Finalidade: para que, a fim de que, para (+infinitivo).
- ▶ Explicação: porque, porquanto, pois (antes do verbo).
- ▶ Oposição: mas, porém, contudo, todavia, apesar de, entretanto, no entanto, não obstante.
- ▶ Concessão: embora, mesmo que, apesar de que, ainda que, ainda quando, se bem que, posto que, conquanto.
- ▶ Proporção: à medida que, à proporção que, quanto mais, quanto menos.
- ▶ Tempo: quando, logo que, assim que, toda vez que, enquanto.

★ Importante!

Uma das grandes preocupações de quem escreve é ver se os elementos articuladores os (conectores) estão empregados com precisão. A toda hora, em todo o texto, é necessário fazer o uso deles. Na produção de um texto estabelecer essas relações e/ ou vínculos, é fundamental.

Sugestão de alguns elementos modalizadores do discurso para serem usados na construção da Redação

Os modalizadores expressam-se por meio de marcas concretas e observáveis, além de poderem estabelecer muitas funções, uma vez que relacionam elementos de conteúdo proposicional criando relações discursivo-argumentativas entre atos de fala, segundo Bronckart (1999). Para esse autor, nessa modalização, há uma condição de verdade, de certeza de fato.

Os “Modalizadores do Discurso” proporcionam ao enunciado/texto principalmente nos argumentativos, efeitos de sentido. Esses recursos discursivos têm uma grande contribuição com a clareza, a intenção, a persuasão entre outros aspectos.

- ▶ é necessário/ é preciso/é indiscutível/é fundamental/ é inconcebível/ em razão disso/ diante da questão etc.
- ▶ em virtude disso/ com certeza/ diante do exposto/ fica evidente/ está claro que/ vale destacar etc.
- ▶ lamentável/ infelizmente/ felizmente/ etc.

★ Importante!

Os modalizadores discursivos além de atuar como indicadores de argumentação, contribuem com a persuasão e reforçam o ato discursivo, de forma que evidenciam o ponto de vista e asseguram a maneira como o discurso foi elaborado.

Professor(a), retome com os(as) estudantes alguns elementos do texto, mostre novamente a necessidade de encontrarem ideias/expressões/palavras-chave que podem contribuir com a elaboração das respostas.

ATIVIDADES - Parte VII:

Proposta de intervenção

Retome o tema do Enem: “**A persistência da violência contra a mulher no Brasil**” e releia o parágrafo:

“Entende-se, portanto, que a continuidade da violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso fato social. A fim de atenuar o problema, o Governo Federal deve elaborar um plano de implementação de novas delegacias especializadas nessa forma de agressão, aliado à esfera estadual e municipal do poder, principalmente nas áreas que mais necessitem, além de aplicar campanhas de abrangência nacional junto às emissoras abertas de televisão como forma de estímulo à denúncia desses crimes. Dessa forma, com base no equilíbrio proposto por Aristóteles, esse fato social será gradativamente minimizado no país.”

Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/enem-nota-1000/redacoes-nota-1000/estudo-na-medida-certa.shtml>. Acesso em 27 de fev. 2023.

1. Considerando a construção de todo o texto, principalmente, o trecho: ‘Entende-se, portanto’ estabelece uma ideia de

- (A) condição
- (B) oposição
- (C) causa/consequência
- (D) acréscimo de argumentos
- (E) conclusão do texto/parágrafo.

Alternativa E.

2. Com base no tema: “**A persistência da violência contra a mulher no Brasil**” “releia o parágrafo em estudo e sublinhe as palavras/expressões-chave que estabelecem relação com o tema.

Sugestão de resposta:

“continuidade da violência contra a mulher” / “permanência do machismo” / “o problema” / “forma de agressão” / “desses crimes” / “esse fato social.”

3. Nesse parágrafo, foi apresentada uma “proposta de intervenção social”, ou seja, uma possível solução real e concreta para minimizar o problema. Assim sendo, considere:

a) Quem são os agentes da proposta de intervenção?

São: o Governo Federal aliado à esfera estadual e municipal do poder e emissoras abertas de televisão.

b) Qual é a parte do parágrafo que descreve as ações e os meios para que a intervenção seja efetiva?

As ações e meios são: “elaborar um plano de implementação de novas delegacias especializadas...” / “aplicar campanhas de abrangência nacional junto às emissoras abertas de televisão” / “forma de estímulo à denúncia desses crimes” (denunciar).

c) Qual é a articulação que marca a maneira (a finalidade) como as ações serão desenvolvidas?

A articulação é: “A fim de.”

d) Qual é a relação estabelecida pela articulação: “Dessa forma”?

Esse elemento estabelece uma relação de conclusão.

e) O trecho: “esse fato social será gradativamente minimizado no país” retoma o quê?

Retoma o problema, ou seja, a temática apresentada na discussão.

f) O trecho: “violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso fato social” retoma explicitamente e implicitamente a defesa da

tese.

g) O trecho: “equilíbrio proposto por Aristóteles” retoma

o título e o argumento de autoridade (repertório cultural e área do conhecimento (Filosofia).

4. Leia a proposta de escrita do Enem e uma redação nota 1000, a seguir, para responder às questões:



Disponível em: <https://s2.static.brasilecola.uol.com.br/enem/2021/12/caderno-azul.pdf>. Acesso em 05 de março 2023.

Professor(a), desenvolva esta atividade junto com os estudantes, este é um momento de muita aprendizagem, porque é a hora de enxergar as partes analisadas dentro de um todo textual. Sugerimos que distribua cópias desta atividade para os(as) estudantes e projete em tela para que todos acompanhe junto com você. A ideia é um trabalho coletivo e a sugestão é que você seja o(a) mediador(a). Para tanto, peça aos(as) estudantes que façam marcações na “proposta de redação” e na “redação.” Esse é um exercício muito interessante que contribui com o desenvolvimento da habilidade de escrever com efetividade. É nesse momento de interação, em uma aula dialógica que muitos(as) estudantes vão poder questionar, outros vão mostrar o que já aprenderam e aqueles que têm mais dificuldades vão se apropriando nas “Idas e Vindas” do percurso analítico da compreensão dos elementos textuais.

A sugestão é: primeiro, a leitura geral, depois uma leitura na qual vocês vão construir muitas marcações nos textos (proposta e redação), à medida que as falas dos(as) estudantes forem surgindo e a análise for ganhando mais profundidade, é muito pertinente ressaltar a necessidade de conhecer/reconhecer e saber construir os elementos que compõem o texto dissertativo-argumentativo. A sugestão é fazer as perguntas (uma de cada vez). Durante esse percurso é de suma importância que os(as) estudantes vão compreendendo quais/o que são/para que servem/como podem ser construídos/ por que estão ali explícitos e implícitos/ por que retomam/como retomam/o que está articulado a quê / como se constrói tudo isso em um texto: (tese, argumentos, tópicos frasais, estratégias de argumentação, bem como os tipos de argumentos (intertextualidade/interdiscursividade, repertórios culturais), elementos articuladores(conectores), modalizadores discursivos, intervenção social, projeto de texto, entre outros aspectos.

Vamos ler, refletir e analisar todos juntos!

Refletindo...

O primeiro interesse, na análise de textos, de acordo com (ANTUNES 2010), deve estar orientado para a apreensão de seus aspectos globais, ou seja, para o entendimento do texto como um todo, daquilo que o perpassa por inteiro e que confere sentido às suas partes e a seus segmentos constitutivos. De fato, pode não ter muita relevância deixar de captar uma ou outra particularidade, um ou outro pormenor; mas é de extrema importância apreender os elementos que definem o sentido e os propósitos globais. Reitero que a compreensão global do texto deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada de qualquer análise.

XII - O QUE TEM EM UMA REDAÇÃO NOTA 1000?

VAMOS ANALISAR?



Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>. Acesso em 05 de mar. 2023.

enem2021
Exame Nacional do Ensino Médio



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCOSSIA, F. M. *Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento*. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudio.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Disponível em: <https://s2.static.brasescola.uol.com.br/enem/2021/12/caderno-azul.pdf>. Acesso em 05 de mar. 2023.

Tema

"Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil."

A obra modernista "Vidas Secas", produzida por Graciliano Ramos, retrata a história de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos, os quais eram chamados por seu pai de filho mais novo e mais velho, não possuindo seus nomes registrados durante o desenvolvimento do enredo. Ao sair do campo literário e fazer uma análise da atual conjuntura brasileira, nota-se ainda a invisibilidade associada ao acesso das pessoas ao registro civil, visto que tal problema é negligenciado por diversos segmentos sociais e políticos. A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva essa situação irregular de documentação e o principal impacto para a sociedade, a fim de que o acesso à Cidadania seja eficiente.

Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática. Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lilia Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária. Sob essa ótica, é perceptível que o reduzido debate sobre a importância da certidão de nascimento e de outros documentos, bem como a baixa presença de estratégias para facilitar o acesso a pessoas de baixa renda dificultam a mudança dessa situação preocupante. Desse modo, enquanto a desinformação e a assistência precária se mantiverem, a procura pelo registro de nascimento será reduzida.

Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos, em especial da escola e do mercado de trabalho. Tal situação é discutida no livro "A cidadania no Brasil: o longo caminho", do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao seguir essa linha de pensamento, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade da inclusão no meio escolar e no laboral diminui, uma vez que tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa. A título de exemplo, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE. Dessa maneira, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade.

Portanto, a invisibilidade associada ao registro civil no Brasil precisa ser revertida. Para isso, é fulcral que o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Cidadania, estimule ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, principalmente nas comunidades pobres. Essa iniciativa ocorrerá por meio da implantação de um "Projeto Nacional de Incentivo à Formalização da Documentação Pessoal", o qual irá contar tanto com o aumento do envio de assistentes sociais para verificar a situação do registro nas residências. Isso será feito a fim de conter o impacto social desse problema e aumentar a cidadania. Afinal, casos como o do livro "Vidas Secas" precisam ser reduzidos.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em 05 de mar. 2023.

Professor(a), explore o texto com os(as) estudantes, esse é um momento de muita aprendizagem, pois os(as) estudantes vão analisando e refletindo sobre a construção em partes considerando todo o texto.

As respostas para esta atividade serão construídas coletivamente e junto com o(a) professor(a)

1. Leia a proposta e sublinhe palavras/expressões e ideias-chave que estabelecem (retomada) ligação com o tema. Pense em algumas leituras de mundo e conhecimento que você já tem sobre o tema (exemplos, fatos, repertórios, citação etc.) e escreva resumidamente, nos espaços em branco da proposta de redação. Pense sobre o comando de escrita: o que é texto dissertativo-argumentativo? Para que ele serve?

O que é selecionar, organizar e relacionar fatos, argumentos? O que é ponto de vista? Releia o tema: o que é aspecto geral e delimitado do tema? Quais são as palavras-chave da parte geral do tema e da parte delimitada/específica? Pense: o que pode significar “invisibilidade” nesse contexto? E garantia de acesso?

2. Considere o início da redação: *“A obra modernista “Vidas Secas”, produzida por Graciliano Ramos, retrata a história de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos, os quais eram chamados por seu pai de filho mais novo e mais velho, não possuindo seus nomes registrados durante o desenvolvimento do enredo.”* Essa construção apresenta um repertório cultural por quê? Qual é a área do conhecimento que está representada nesse fragmento? Explique a relação estabelecida entre esse trecho e o tema.

3. No trecho: *“Ao sair do campo literário e fazer uma análise da atual conjuntura brasileira, nota-se ainda a invisibilidade associada ao acesso das pessoas ao registro civil, visto que tal problema é negligenciado por diversos segmentos sociais e políticos.”* Há uma preparação, contextualização para apresentar o quê? Qual é o elemento de articulação que estabelece uma “explicação”?

4. No primeiro parágrafo foi apresentada a tese: *“A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva essa situação irregular de documentação e o principal impacto para a sociedade, a fim de que o acesso à Cidadania seja eficiente.”* Por que essa é a tese do texto? O que faz com que seja comprovada que essa é a tese do texto? A tese retoma aspectos necessários ao tema? Quais? Essa tese é persuasiva, apresenta delimitação? Ela é possível de ser desenvolvida? Por quê? Na construção tem uma “modalização discursiva” qual? Para que ela serve? Ainda na construção dessa tese foi pensado na ideia de “finalidade”, que expressão marca essa ideia?

5. Em todos os parágrafos do texto há um toque na defesa, ou seja, na tese (explicitamente/implicitamente), apresente-os.

6. O primeiro “período de cada parágrafo de desenvolvimento, é o principal, pois ele orienta a construção de todo o parágrafo, por isso é chamado de “tópico frasal.” No tópico frasal: *“Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática.”* Quais são as ideias/palavras/expressões principais? Busque ao longo do parágrafo informações que são secundárias e justifique o porquê dessa hierarquia.

7. No trecho: *“Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lilia Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária.”* Há um argumento de autoridade por quê? Justifique considerando e destacando em toda a construção do parágrafo (intertextos/interdiscursos/ retomadas/ modalização do discurso/ articulação (elementos conectores e suas relações), entre outros pontos que foram pensados nessa construção.

8. No trecho: *“Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos, em especial da escola e do mercado de trabalho.”* Explique por que esse período é um “tópico frasal” e marque as palavras/expressões-chave dele. Retome essas ideias contidas no período na construção argumentativa do parágrafo. O articulador “Outrossim” estabelece relação de quê? Em: “desses grupos” – há a contração/junção de “dele” mais “esse” sendo que nessa junção proposital e não aleatória, predomina uma ideia anafórica de retomar no texto, o quê?

9. No trecho: *“Tal situação é discutida no livro “A cidadania no Brasil: o longo caminho”, do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao seguir essa linha de pensamento, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade da inclusão no meio escolar e no laboral diminui, uma vez que tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa. A título de exemplo, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE. Dessa maneira, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade.”* Podem ser destacados quais tipos de argumentos? Por quê? O que é interdiscursividade nesse parágrafo e por que ela tem a obrigação de ser construída no texto?

10. Destaque os elementos articuladores/conectores do discurso e justifique a relação de cada um deles na construção do parágrafo (texto).

11. Qual é o papel do anafórico “essa” (*linha de pensamento*).

12. Sublinhe em todo o texto as palavras/ideias-chave que retomam/reforçam/justificam o tema e a tese.

13. Encontrem ideias implícitas ao longo do texto que confirmam a temática e a defesa da tese. Para isso, veja o que dialoga com esses implícitos e que aparecem em palavras/ideias-chave na base “explícita.”

14. No parágrafo:

“Portanto, a invisibilidade associada ao registro civil no Brasil precisa ser revertida. Para isso, é fulcral que o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Cidadania, estimule ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, principalmente nas comunidades pobres. Essa iniciativa ocorrerá por meio da implantação de um “Projeto Nacional de Incentivo à Formalização da Documentação Pessoal”, o qual irá contar tanto com o aumento do envio de assistentes sociais para verificar a situação do registro nas residências. Isso será feito a fim de conter o impacto social desse problema e aumentar a cidadania. Afinal, casos como o do livro “Vidas Secas” precisam ser reduzidos.”

Nesse parágrafo estão presentes: a retomada ao tema e à tese, elementos de conclusão do texto e das ideias do parágrafo, ideia de finalidade, ações e meios para solucionar o problema, agentes que podem contribuir para minimizar a problemática, retomadas enfáticas (inclusive no intertexto de um dos repertórios culturais), dentre outros aspectos. Marque cada um deles justificando a presença deles no parágrafo e discutam sobre a progressão textual considerando que todo o discurso argumentativo e defesa da tese, sustentação dos argumentos contribuíram para chegar à construção dessa “intervenção social,” portanto, tudo é costura, fios entrelaçados, nada pode surgir sem articulação com as outras partes e ideias apresentadas no texto.

Refletindo sobre as competências e habilidades cobradas na redação do Enem

Professor(a), desenvolva com os(as) estudantes uma reflexão sobre as habilidades cobradas na redação do Enem.



Disponível em: <https://www.portalatosbrasil.com.br/gabaritos-do-enem-serao-divulgados-hoje/>. Acesso em 05 de mar. 2023.

XIII - CINCO COMPETÊNCIAS COBRADAS NA REDAÇÃO DO ENEM

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

COMPETÊNCIA 1

DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Competência 1 avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico.

Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática [...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 1 nas redações do Enem 2022:

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

COMPETÊNCIA 2

COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO EM PROSA

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo-argumentativo – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta. Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência 2 da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta. Outro aspecto avaliado na Competência 2 é a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta. [...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 2 nas redações do Enem 2022:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

COMPETÊNCIA 3

SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência 3 trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um projeto de texto. A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;

- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido. [...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 3 nas redações do Enem 2022:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

COMPETÊNCIA 4

DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGUÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...) entre muitos outros. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais, conforme explicaremos adiante, no item “referenciação”

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência 4, serão considerados, portanto, os mecanismos linguísticos que promovem o encadeamento textual.

Você viu que as Competências 3 e 4 consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência 3, avalia-se a capacidade de o participante “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”, ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, observada na Competência 4, atua na superfície textual, isto é, avaliam-se as marcas linguísticas que ajudam o leitor a chegar à compreensão profunda do texto.

Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 4 nas redações do Enem 2022:

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

COMPETÊNCIA 5

ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os Direitos Humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo.

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência 3), sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas abordados por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto.

Ao redigir seu texto, busque apresentar uma proposta concreta, específica ao tema e consistente com o desenvolvimento de suas ideias. Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para a executar, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

- 1) O que é possível apresentar como solução para o problema?
- 2) Quem deve executá-la?
- 3) Como viabilizar essa solução?
- 4) Qual efeito ela pode alcançar?
- 5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

Resumindo: seu texto será avaliado com base na composição da proposta que você apresentar. [...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 5 nas redações do Enem 2022:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para alcançar bom desempenho na prova de redação do Enem, você deve, antes de escrever seu texto, fazer uma leitura cuidadosa da proposta apresentada, dos textos motivadores e das instruções, a fim de que possa compreender perfeitamente o que está sendo solicitado. [...]

Essa última parte da proposta é mais curta, porém há muitas informações e instruções importantes para que você elabore uma redação dentro dos critérios avaliados no Enem.

1	2	3	4	5	6
<p>Os textos motivadores ajudam você a refletir sobre a temática proposta e podem ser de grande ajuda, em especial se for um tema sobre o qual você não tenha tanto domínio. Porém fica evidente, nessa instrução da proposta de redação, que você deve se basear nos "conhecimentos construídos ao longo de sua formação", ou seja, sua redação precisa articular informações e ideias que extrapolem os textos motivadores. Nesta Cartilha, chamamos isso de repertório sociocultural.</p>	<p>A tipologia textual definida pela proposta é o texto dissertativo-argumentativo. Com base na situação-problema, você deverá expressar sua opinião, ou seja, apresentar um ponto de vista. Para isso, inicie o texto apresentando seu ponto de vista, desenvolva justificativas para comprovar esse ponto de vista e elabore uma conclusão que dê um fechamento à discussão proposta no texto, compondo o processo argumentativo. Se sua redação não atender a essa tipologia textual, sua redação será anulada por completo..</p>	<p>O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Assim, fique atento à estrutura dos períodos, à acentuação e à ortografia das palavras, ao emprego adequado do hífen e das letras maiúsculas e minúsculas, à separação silábica (translineação), à regência e à concordância (nominais e verbais), à pontuação, ao paralelismo sintático, ao emprego dos pronomes e da crase, à adequação à escrita formal da língua portuguesa, sem informalidades e marcas de oralidade, bem como à adequação vocabular. Além disso, lembre-se de que a grafia das palavras deve seguir o Novo Acordo Ortográfico.</p>	<p>A frase temática ("Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil") é um dos elementos mais importantes da proposta de redação. Lembre-se de que a sua redação deve abordar todos os elementos dessa frase. Uma abordagem parcial do tema, chamada de tangenciamento, fará com que sua redação seja avaliada com, no máximo, 40 pontos de 200 na Competência 2. Além disso, um texto tangente também sofre penalizações nas Competências 3 e 5. A fuga ao tema, que é quando nem o assunto mais geral da frase temática é abordado, leva à anulação da sua redação.</p>	<p>A proposta de intervenção deve claramente indicar uma ação a ser realizada para resolver a situação-problema discutida no texto. Além disso, essa ação/solução deve ser composta pelos agentes sociais responsáveis por sua execução, pelo modo como ela será posta em prática e pelo seu efeito pretendido, além de apresentar um detalhamento que complemente algum desses elementos já mencionados (exemplificação, explicação etc.) O respeito aos direitos humanos também é imprescindível para que a proposta de intervenção não seja avaliada no nível 0 da Competência 5.</p>	<p>É importante definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido. Algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Para ligar todas essas ideias, é preciso se valer de recursos coesivos que deixem explícitas as relações entre as partes do texto.</p>

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 05 de mar. 2023. (Adaptado)

E agora chegou a hora da escrita da Redação...

Professor(a), esta é a primeira proposta de redação (dentre muitas outras que virão). Incentive os (as) estudantes para produzirem seus textos, considerando o processo de ensino-aprendizagem da escrita efetiva desenvolvido até agora.

ATIVIDADES - Parte VIII:

Proposta de Redação

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O advento da internet e a cultura do cancelamento”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A linha entre a crítica e a intolerância anda muito fina. Desde que a internet se tornou um canal de fala totalmente livre, limites foram ultrapassados e a oportunidade de se posicionar por trás de uma tela, sem contato físico e em anonimato, tem sido usada sem medo ou moderação. O quão incrível é poder ser visto e lido por milhares de pessoas? É um recurso que pode mudar vidas e, por isso mesmo, perguntamos: você já parou para pensar no impacto das suas palavras na vida de outra pessoa?

Nós, enquanto humanos, erramos e sempre vamos errar, tanto chefes quanto funcionários, celebridades ou pessoas comuns. É importantíssimo discutirmos sobre isso, apontar melhorias e às vezes até servir como exemplo. Mas quando você "cancela" uma pessoa por um erro que ela fez, você não resolve o problema, você na verdade afasta essa pessoa de uma chance de reparação e cria um ambiente de retaliação prejudicial para ambas as partes.

É essencial falar com propriedade. Existem situações graves que devem ser dialogadas e combatidas, e nisso a internet é uma grande aliada. Com embasamento e intenções concretas - e não apenas para acabar com a carreira de uma pessoa por uma atitude fora da curva - esse é o canal perfeito para defender seu ponto de vista. Mas por trás disso, também há uma responsabilidade enorme com as palavras escolhidas e com as acusações feitas. Às vezes, cancelar demais descredibiliza tanto quanto ser cancelado. Em um período de “fake news” vindas de todas as partes, abraçar as causas certas faz toda a diferença.

A cultura do cancelamento pode ter suas boas intenções por trás das cortinas, mas está criando uma intolerância perigosa, onde o erro não tem perdão - e sabemos bem que na vida real não é bem assim que as coisas funcionam. A cultura do cancelamento não está cancelando um erro ou um problema, está cancelando uma pessoa. Já pensou cancelar um amigo ou irmão toda vez que ele cometesse um erro? Ter que reconstruir uma imagem, às vezes uma carreira, por extremismos, é um favor à humanidade? Isso se tornou algo tão forte que estamos sempre esperando a próxima mancada a ser cancelada.

Ninguém é perfeito. Sim, estamos em uma era de exposição extrema, mas isso só abre mais a chance para erro. Com milhões de pessoas te observando e julgando, qualquer deslize pode ser interpretado errado. Ter suas opiniões e posicionamentos é uma coisa, retaliação é outra completamente diferente. Então antes de boicotar a vida de uma pessoa e ter uma responsabilidade dessas nas costas, entenda o poder de disseminação da internet o quão rápido esse tipo de informação é espalhado nas redes. Um comentário pequeno pode ter um resultado gigante, então é importante pensar: até onde essa punição é válida? Até onde prejudicar uma pessoa ou empresa por uma opinião pessoal vai te satisfazer? E por que não educar, ao invés de cancelar?

TEXTO II



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=charge%20sobre%20cultura%20do%20cancelamento&rlz>. Acesso em 07 de mar. 2023.

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

XIV - APRENDEMOS A ESCREVER LENDO, ESCRREVENDO E REESCREVENDO...

Não é suficiente aprender o código da língua e ler para aprender a escrever com proficiência. Escrever se aprende praticando “a escrita” e “a reescrita” de modo reflexivo. Para tanto, é necessário escrever em todas as situações de comunicação. Escrever textos proficientes é um verdadeiro exercício de cidadania e configura participação plena no mundo letrado. Do ponto de vista social, a escrita permite o acesso às formas de socialização mais complexas da vida cidadã. De acordo com (OLIVEIRA 2022) “Escrever de maneira efetiva está para além do conhecimento linguístico que se refere à ortografia, à gramática e ao léxico. Escrever precisa ser uma prática interativa capaz de mobilizar um amplo conjunto de conhecimentos para que seja construído o evento comunicativo.” Prestes (1999) garante que, quando se faz um trabalho com reescrituras em sala de aula, os alunos passam a se preocupar mais com seus leitores, já que as modificações que fazem em seus textos têm o objetivo de torná-los mais claros e adequados à leitura que seus interlocutores farão. Assim, os alunos passam a considerar o texto escrito como resultado de um trabalho consciente, deliberado, planejado e repensado.

Dessa forma, fica evidente a relevância da revisão e da reescrita para cumprir uma finalidade comunicativa e não apenas corrigir erros gramaticais e ortográficos. Nesse sentido, a reescrita se torna um instrumento que permite que o primeiro texto seja aprimorado, passando por diversas versões e adequações quanto à situação interlocutiva. Para (JOLIBERT; JACOB, 2006), a primeira escrita já produzida como texto é revisada, melhorada e assim sucessivamente as suas reescritas, até chegar à ‘obra prima’ ou versão final. Considerar a produção textual como parte de um processo consiste em refletir para aplicar também a avaliação formativa, defendida por Garcia e Rangel (2013), procurando evidenciar a evolução do desempenho do aprendiz.

Para os autores, essa avaliação é realizada para acompanhar o processo de aprendizado em seus aspectos cognitivos, relacionais e afetivos fundamentando-se nos conhecimentos que o aprendiz pôde construir.

Professor(a), sabemos o quanto é difícil conciliar tempo em sala de aula para desenvolver o trabalho com a reescrita individual e coletiva. Porém, essa é uma necessidade e podemos experimentar caminhos possíveis... Quando não tiver a possibilidade de realizar a reescrita em sala de aula, converse com os estudantes sobre a necessidade de reescrever o texto. Para auxiliá-los na realização da reescrita distribua uma cópia das “orientações para a reescrita do texto dissertativo-argumentativo”, a seguir.

Para desenvolver uma escrita e uma reescrita coletiva em sala de aula com todos os estudantes sugerimos:

ANEXO I

Sugestão para o(a) professor(a) de percurso para a Produção da Redação e Reescrita coletiva

AULA 1: Professor(a), seja o mediador nesse processo de “idas e vindas.”

1. Distribua “proposta de escrita” para todos os estudantes.
2. Leia a proposta junto com os(as) estudantes orientando-os(as) para que marquem palavras/ideias-chave dos textos motivadores. Peça que eles(a) reflitam sobre o que já sabem a respeito do “tema” (conhecimentos de mundo), juntos selecionem algumas “estratégias argumentativas”, como exemplos, fatos, alguma pesquisa, a fala de algum filósofo, sociólogo, uma menção a um filme ou a uma obra literária etc.
3. Escreva na lousa o “tema da proposta de escrita” e junto com os(as) estudantes interpretem o tema refletindo sobre o “recorte temático.” Olhem para o tema, considerando aspectos gerais e específicos/delimitados, é muito importante para não haver “fuga ao tema” e para pensar na “criação da tese.”
4. Professor(a), retome com os(as) estudantes os principais aspectos do texto dissertativo-argumentativo, bem como a importância das estratégias de argumentação, os tipos de argumentos, tópico frasal, a necessidade

de usar com riqueza os conectores/articuladores, observando a relação estabelecida por eles, como “explicação/ condição/adição/oposição/concessão/proporção/finalidade/conclusão etc. E também, a necessidade de usarem os “modalizadores discursivos,” como “É fundamental” / “É imprescindível” / “Com certeza” / “É de suma importância” / “É preciso” / “É necessário”, entre outros. Professor(a), revise o passo a passo de como se constrói a “intervenção social” destacando: agentes/ações/meios/finalidade e detalhamento. Converse com os(as) estudantes sobre a importância da intertextualidade na construção do texto dissertativo-argumentativo e da interdiscursividade. Oriente os(as) estudantes para utilizarem adequadamente as retomadas no tema, na tese e em outros aspectos do discurso argumentativo. Fale novamente sobre o uso dos anafóricos, como “esse/essa.”

5. Oriente os(as) estudantes para construírem a tese. Faça uma revisão com eles mostrando que a “tese” precisa ser objetiva, persuasiva, ter diálogo com o tema, ser delimitada e apresentar possibilidade de ser desenvolvida.

6. Dê um tempo aos(às) estudantes para que produzam o texto seguindo a proposta de escrita em 30 linhas.

7. Quando os(as) estudantes terminarem suas produções a sugestão é que você chame um(a) estudante em particular e pergunte a ele(a) se aceita disponibilizar o texto para que a partir desse texto seja feita uma “reescrita” coletiva em sala de aula. Explique que você vai digitar o texto e retirar o nome.

AULA 2: Continuando...

Professor(a),

1. Explique para os(as) estudantes a necessidade da reescrita de todos os textos que são produzidos por eles. Mostre a eles(a) que um texto nunca está pronto na primeira “escrita” e que precisa sempre de aprimoramento. Afinal, esses textos estão sendo construídos dentro de um processo, pois ler/escrever com proficiência em diversas situações comunicativas, inclusive para o Enem, são habilidades que precisam ser desenvolvidas e o caminho é a prática orientada e constante da escrita e reescrita.

2. Conte aos(às) estudantes que juntos vocês farão uma reescrita coletiva sobre do texto escrito por eles(as). Diga a eles que o texto que será reescrito por todos é de um(a) aluno(a) na sala, mas você preferiu manter o sigilo do nome. Explique aos(às) estudantes que durante a reescrita todos precisam participar. Por isso, todos(as) devem ter em mãos, a proposta de escrita e o material sobre texto dissertativo-argumentativo. Converse com eles(a) mostrando que o trabalho é sério e enriquecedor e que podem fazer apontamentos e sugestões para o aprimoramento do texto (respeitando a escrita do(a) colega que disponibilizou o texto para ser reescrito).

3. Após essa conversa, professor(a), projete em uma tela, o texto digitado (sem o nome do(a) estudante). Em seguida, peça que um(a) estudante faça a leitura do texto. A sugestão é que você vá fazendo perguntas sobre cada aspecto do texto, vá retomando os elementos textuais com os(as) estudantes e juntos vocês vão reescrevendo texto. A sugestão é que você vá reescrevendo o texto na lousa à medida que os(a) estudantes forem contribuindo com o aprimoramento da escrita do texto (analise e reflitam sobre todos os elementos do texto). Cada aspecto que vocês forem reescrevendo/reelaborando não deixe de retomar a importância e apresentar o caminho da escrita reflexiva e analítica que retoma, entre outros pontos, o tema, a tese, proposta de escrita (motivadores) e a leitura de mundo.

4. Reforce com os(as) estudantes, a relevância de retomar palavras/ideias-chave do tema, da tese etc. Diga a eles(a) que não tenham medo de repetir uma ou outra palavra já escrita no texto, desde que a repetição seja com o objetivo de retomar/reforçar o ponto de vista ou algum ponto necessário. Sem algumas retomadas e repetições (propositais) não há convencimento/persuasão. Fale sobre a progressão textual, entre outros elementos. A repetição por falta de leitura e vocabulário é um problema, mas a repetição/retomada proposital a serviço do texto, é uma necessidade.

5. Depois da reescrita pronta peça aos(às) estudantes que retomem a leitura do tema e da proposta de escrita (textos motivadores) para assim, reescrevam individualmente, os seus próprios textos sobre o tema estudado. Para auxiliar os(as) estudantes distribua cópias das (orientações para a reescrita do texto dissertativo-argumentativo), a seguir.

Professor(a), essa aula é desafiadora, porém é uma contribuição de suma importância para que os(as) estudantes compreendam com clareza o “Como fazer.” Além disso, eles(a) poderão enxergar possíveis caminhos de produção, podem perceber a necessidade de mudar um ou outro elemento do texto (E porque é necessário mudar). Esse

trabalho em sala de aula, estimula e inspira aqueles(as) estudantes que ainda têm muita dificuldade em escrita, uma vez que não desenvolveram essa habilidade de maneira efetiva. Aulas nessa perspectiva, possibilitam que os(as) estudantes vejam possíveis caminhos para pensar a produção textual do texto dissertativo-argumentativo. E, também, compreendam que um texto pode ser aprimorado a cada reescrita. Retomando Oliveira (2011), um texto não estará pronto após a primeira escrita, mas somente depois de releituras que irão possibilitar possíveis reescrituras.

“Escrever é reescrever” (Barthes 1976)

“O ensino da escrita exige que se leve em conta as produções escritas intermediárias, sendo que a identificação dos erros para melhorar o texto e a reescrita de trechos particulares são os dois principais procedimentos de autoavaliação.”

(Dolz, Gagnon e Decândio 2010)

ANEXO II

Sugestão de orientações para o(a) estudante: Reescrita do texto dissertativo-argumentativo

Estudante,

Releia o seu texto, reflita sobre os questionamentos, a seguir, e depois reescreva o texto.

1. Você leu o(s) texto(s) motivador(es) com atenção? Fez uma leitura procurando compreender o tema considerando o seu conhecimento de mundo?
2. Antes de iniciar a escrita do seu texto você refletiu bem sobre o tema? Entendeu com clareza o tema/assunto? Conseguiu enxergar nesse tema: uma ideia/palavra/expressão-chave que pode ajudar você não perder de vista a sua linha de pensamento durante a escrita?
3. Fique atento(a), pois o tema diz claramente o que é para ser discutido/argumentado e apresenta “pistas” da tese (ponto de vista) que você precisa defender.
4. Na sua produção textual você definiu o problema, discutiu sobre ele apresentando justificativas e comprovação? Você argumentou para convencer o leitor? Apresentou “causa/consequência” desse problema e argumentou de modo consistente?
5. Você construiu um ponto de vista, isto é, uma tese? Essa tese está bem elaborada, clara, objetiva e persuasiva? Está bem articulada (ligada) ao tema discutido e bem interligada aos tipos de argumentos que você elaborou? É uma tese que tem a possibilidade de ser desenvolvida?
6. Releia o seu primeiro parágrafo, ele está bem contextualizado, introduz o tema/assunto? Também apresenta a tese que você elaborou?
7. Ao longo do seu texto você argumenta, justifica, explica, exemplifica para convencer/persuadir o leitor? Na construção dos seus argumentos você apresenta estratégias de argumentação como exemplos, fatos, citação direta e/ou indireta de algum filósofo, sociólogo, historiador entre outros? Os tipos de argumentos estão bem definidos em seu texto? Por exemplo: existe argumento de causa/consequência? Há argumento de autoridade? Argumento de exemplificação? E/ ou outros tipos? Em sua argumentação você utiliza a na construção do discurso argumentativo?
8. Na construção de seu texto, você se preocupou em trazer em seus argumentos, o repertório cultural que você conhece e que tem relação com o tema argumentado? Por exemplo: menção a filmes, parte de letra de música (interessante que esteja de acordo com o tema), citação (direta ou indireta - fala de um filósofo, sociólogo, escritor respeitado etc.), analogia. Você considerou áreas do conhecimento, como Literatura, História, Filosofia, Sociologia entre outras? Pelo menos, um desses?
9. Na sua produção textual existem elementos articuladores que mostram relação de causa/consequência, explicação, conclusão, acréscimo de argumentos, oposição entre outras? Em seu texto, esse uso é rico e bem diversificado?

10. Durante a sua escrita você se preocupou em usar elementos modalizadores do discurso para fortalecer e determinar a persuasão do seu discurso? Modalizadores como: é preciso/ é necessário/ é fundamental/ com certeza/ está claro que/ é evidente, diante desse problema/ é lamentável entre outros.

11. Durante a sua escrita você fez retomadas intencionais das ideias e palavras-chave que retomam o tema/assunto principal e a tese? (Isso é importante para não perder de vista o tema e a tese defendida).

12. Em todos os parágrafos de seu texto, você percebe a retomada na defesa de sua tese, tanto de forma explícita (com expressão e/ou palavras-chave) quanto de forma implícita? (Atente para esse cuidado, pois se não for feita essa costura textual, o texto terá problema com a progressão textual).

13. Você construiu uma intervenção social, ou seja, uma solução para minimizar o problema? Nessa intervenção, quem são os sujeitos agentes? (Governo? Sociedade? Pais? Professores? E/ ou outros? Quais são as ações que contribuem para mudar o problema? De que modo/ de que forma/ quais são os meios para que essas ações aconteçam? Campanhas? Leis? Projetos? Seminários? No último parágrafo de seu texto você retomou de modo firme e persuasivo, o tema/assunto e aspectos de sua tese para reforçar a sua defesa?

14. A sugestão, é que ao finalizar a sua escrita, coloque um título bem interessante em seu texto. O seu título pode ser construído com parte do assunto, ou da tese, ou ainda partindo de um aspecto bem interessante que foi argumentado em seu texto (parte de um intertexto etc.)

ANEXO III - ESTUDO DE REDAÇÃO NOTA 1000

DE PROFESSOR(A) PARA PROFESSOR(A)

Professor(a), apresentamos, a seguir, uma redação nota 1000 para ser lida por você e em seguida, a mesma redação é avaliada a partir das habilidades do Enem. Essa é uma sugestão para retomarmos a ideia de que o texto é composto de muitos elementos entrelaçados (coesos e coerentes), por isso, o “texto” é um “tecido” no qual os fios são costurados uns nos outros de modo bem ajustado. Nessa mesma perspectiva, deve ser vista a leitura, a interpretação textual, a escrita que é ensinada e aprendida e também, a avaliação do texto (partes e todo). A proficiência está em avançar nesse sentido, pois se o(a) estudante passar por este processo reflexivo de leitura, interpretação e escrita enxergando as partes e o todo textual, reconhecendo a importância de cada elemento que compõe o texto, aprender “como fazer ele(a) vai aprender a ler/interpretar e escrever com mais efetividade.

Redação nota 1000!

Tema/Enem: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.

A redação abaixo foi escrita pela Raíssa Picolli Fontoura, do Mato Grosso do Sul e recebeu nota 1000 dos avaliadores do Enem 2020.

De acordo com o filósofo Platão, a associação entre saúde física e mental seria imprescindível para a manutenção da integridade humana. Nesse contexto, elucida-se a necessidade de maior atenção ao aspecto psicológico, o qual, além de estar suscetível a doenças, também é alvo de estigmatização na sociedade brasileira. Tal discriminação é configurada a partir da carência informacional concatenada à idealização da vida nas redes sociais, o que gera a falta de suporte aos necessitados. Isso mostra que esse revés deve ser solucionado urgentemente.

Sob essa análise, é necessário salientar que fatores relevantes são combinados na estruturação dessa problemática. Dentre eles, destaca-se a ausência de informações precisas e contundentes a respeito das doenças mentais, as quais, muitas vezes, são tratadas com descaso e desrespeito. Essa falta de subsídio informacional é grave, visto que impede que uma grande parcela da população brasileira conheça a seriedade das patologias psicológicas, sendo capaz de comprometer a realização de tratamentos adequados, a redução do sofrimento do paciente e a sua capacidade de recuperação. Somada a isso, a veiculação virtual

de uma vida idealizada também contribui para a construção dessa caótica conjuntura, pois é responsável pela crença equivocada de que a existência humana pode ser feita, isto é, livre de obstáculos e transtornos. Esse entendimento falho da realidade fez com que os indivíduos que não se encaixem nos padrões difundidos, em especial no que concerne à saúde mental, sejam vítimas de preconceito e exclusão. Evidencia-se, então, que a carência de conhecimento associado à irrealdade digitalmente disseminada arquiteta esse lastimável panorama.

Consequentemente, tais motivadores geram incontestáveis e sérios efeitos na vida dos indivíduos que sofrem de algum gênero de doença mental. Tendo isso em vista, o acolhimento insuficiente e a falta de tratamento são preocupantes, uma vez que os acometidos precisam de compreensão, respeito e apoio para disporem de mais energia e motivação no enfrentamento dessa situação, além de acompanhamento médico e psicológico também ser essencial para que a pessoa entenda seus sentimentos e organize suas estruturas psicológicas de uma forma mais salutar e emancipadora. O filme “Toc toc” retrata precisamente o processo de cura de um grupo de amigos que são diagnosticados com transtornos de ordem psicológica, revelando que o carinho fraternal e o entendimento mútuo são ferramentas fundamentais no desenvolvimento integral da saúde. Mostra-se, assim, que a estigmatização de doentes mentais produz a escassez de elementos primordiais para que eles possam ser tratados e curados.

Urge, portanto, que o Ministério da Saúde crie uma plataforma, por meio de recursos digitais, que contenha informações a respeito das doenças mentais e que proponha comportamentos e atitudes adequadas a serem adotados durante uma interação com uma pessoa que esteja com alguma patologia do gênero, além de divulgar os sinais mais frequentes relacionados à ausência de saúde psicológica. Essa medida promoverá uma maior rede informacional e propiciará um maior apoio aos necessitados. Ademais, também cabe à sociedade e a mídia elaborar campanhas que preguem a contrariedade ao preconceito no que tange os doentes dessa natureza, o que pode ser efetivado através de mobilizações em redes sociais e por intermédio de programas televisivos com viés informativo. Tal iniciativa é capaz de engajar a população brasileira no combate a esse tipo de discriminação. Com isso, a ideia platônica será convertida em realidade no Brasil.

Professor(a), o ensino-aprendizagem da língua exige muito de cada uma de nós! A primeira reflexão, é a necessidade de “hu1000dade pedagógica” como diz Mário Sergio Cortella. Ensinar é primeiro, aprender. Não somos seres prontos e acabados, estamos sempre aprendendo... E essa possibilidade é magnífica, porque nos deixa inquietos para “aprender a aprender.” De acordo com Antunes (2010), compreender um texto é uma operação que está além de seu aparato linguístico, uma vez que se trata de um evento comunicativo em que existem operações simultâneas de ações linguísticas, sociais e cognitivas. Agora vamos fazer uma transposição dessa ideia para “produzir textos,” é um processo complexo, porém necessário. Produzir textos efetivos faz parte de atividades humanas que demandam dimensões sociais, psicológicas e culturais e mobilizam todos os tipos de capacidades linguísticas. Nesse sentido, a produção textual é vista em um processo ininterrupto e reflexivo e com uma função social. Professor(a), os(as) nossos(as) estudantes estão esperando muito de todos(as) nós... Afinal, eles(as) precisam ser sujeitos/cidadãos atuantes na sociedade e a verdadeira cidadania passa pela habilidade/capacidade de produzir textos eficiente.

Avaliar um texto do Enem também é considerar uma costura das competências e habilidades de modo reflexivo e analítico.

Uma sugestão de avaliação do texto, em estudo, considerando as Competências e Habilidades cobradas no Enem

Para esta avaliação consideramos os principais elementos que o texto apresenta:

De acordo com (Competência 4) o filósofo Platão, a associação entre saúde física e mental seria imprescindível para a manutenção da integridade humana. (Competência 2 e (Competência 3– área da Filosofia nesse repertório cultural) Nesse contexto, (Competência 4) elucida-se a necessidade de maior atenção ao aspecto psicológico, o qual, além de (Competência 4) estar suscetível a doenças, também (Competência

4) é alvo de estigmatização na sociedade brasileira (apresentação do tema). Tal discriminação é configurada a partir da carência informacional concatenada à idealização da vida nas redes sociais, o que gera a falta de suporte aos necessitados. (Tese) Isso mostra que esse revés deve ser solucionado urgentemente. (Competência 4. (Competência 2 e (Competência 3) (Esse primeiro parágrafo explicitamente e implicitamente já passa pelas competências: 1, 2, 3 e 4 (destaco aqui as principais articulações e modalizações da competência 4). Destaco também as palavras-chave da tese que vão aparecer com predominância (implicitamente ou explicitamente na progressão textual).

Sob essa análise, (Competência 4) é necessário (Competência 4) salientar que fatores relevantes são combinados na estruturação dessa problemática (Competência 4). Dentre eles, destaca-se a ausência de informações precisas e contundentes a respeito das doenças mentais, (aspectos - chave da defesa da tese/ contribuição com a progressão as quais, muitas vezes, (Competência 4) são tratadas com descaso e desrespeito. (Competência 2, (Competência 3 e 4). Essa falta de subsídio informacional é grave, visto que impede que uma grande parcela da população brasileira conheça a seriedade das patologias psicológicas, sendo capaz de comprometer a realização de tratamentos adequados, a redução do sofrimento do paciente e a sua capacidade de recuperação. Somada a isso, a veiculação virtual de uma vida idealizada (retomadas de ideias-chave da tese/ contribuição com a progressão) também contribui para a construção dessa caótica conjuntura, pois é responsável pela crença equivocada de que a existência humana pode ser feita, isto é, livre de obstáculos e transtornos. (Competência 2, (Competência 3 e 4). Esse entendimento falho da realidade fez com que os indivíduos que não se encaixem nos padrões difundidos, em especial no que concerne à saúde mental, sejam vítimas de preconceito e exclusão. (retomada tema/tese/ contribuição com a progressão) (Competência 2) Evidencia-se, então, que a carência de conhecimento associado à irrealidade digitalmente disseminada (retomadas de ideias-chave da tese/ contribuição com a progressão) (Competência 2) arquiteta esse lastimável panorama. Esse parágrafo explicitamente e implicitamente também passa pelas competências: 1, 2, 3 e 4.

Consequentemente, (Competência 4) tais motivadores geram incontestáveis e sérios efeitos na vida dos indivíduos que sofrem de algum gênero de doença mental. Tendo isso em vista, (Competência 4) o acolhimento insuficiente e a falta de tratamento (retomada na tese (a falta de suporte aos necessitados) são preocupantes, uma vez que (Competência 4) os acometidos precisam de compreensão, respeito e apoio para disporem de mais energia e motivação no enfrentamento dessa situação, além de acompanhamento médico e psicológico também ser essencial para que a pessoa entenda seus sentimentos e organize suas estruturas psicológicas de uma forma mais salutar e emancipadora. (Competência 2, Competência 3 e Competência 4) (O filme "Toc toc" retrata precisamente o processo de cura de um grupo de amigos que são diagnosticados com transtornos de ordem psicológica, revelando que o carinho fraternal e o entendimento mútuo são ferramentas fundamentais no desenvolvimento integral da saúde (Competência 3-repertório cultural). Mostra-se, assim, que a estigmatização de doentes mentais produz a escassez de elementos primordiais para que eles possam ser tratados e curados. Esse parágrafo explicitamente e implicitamente também passa pelas competências: 1, 2, 3 e 4.

Urge, portanto, que o Ministério da Saúde (agente) crie uma plataforma, (ação) por meio de recursos digitais, (meio) que contenha informações a respeito das doenças mentais (retomada tema/tese) e que proponha (ação) comportamentos e atitudes adequadas a serem adotados durante uma interação com uma pessoa que esteja com alguma patologia do gênero, além de (Competência 4) divulgar (ação) os sinais mais frequentes relacionados à ausência de saúde psicológica (retomada tema/ tese e apresenta também "finalidade"). Essa (Competência 4) medida promoverá (ação) uma maior rede informacional e propiciará (ação) um maior apoio aos necessitados (retomada enfática na defesa da tese). Ademais, também (Competência 4) cabe (ação) à sociedade e a mídia (agentes) elaborar campanhas (ação) que preguem (ação) a contrariedade ao preconceito no que tange os doentes dessa natureza, o que pode ser efetivado através de (meio) mobilizações que em redes sociais e por intermédio (meio) de programas televisivos com viés informativo. Tal iniciativa é capaz de engajar (ação) a população brasileira (agente) no combate a esse tipo de discriminação (retoma tema/problema "finalidade"). Com isso, a ideia platônica será convertida em realidade no Brasil. (retoma o intertexto/argumento de autoridade "Platão" / "repertório" (área do conheci-

mento: Filosofia e constrói a interdiscursividade. Além de delimitar (fechar a problemática no Brasil) Esse parágrafo também, explicitamente e/ou implicitamente passa pelas **competências: 1, 2, 3 e 4** e prioriza mostrando: agentes/ação/ finalidade/meio para que a intervenção social/solução ocorra (detalhamento da proposta de intervenção priorizando a **Competência 5**)

Uma sugestão de avaliação do texto, em estudo, considerando os Descritores da Matriz do Saeb

Para esta avaliação consideramos os principais elementos que o texto apresenta:

De acordo (D15- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.) com o filósofo Platão, a associação entre saúde física e mental seria imprescindível para a manutenção da integridade humana (D8- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la). Nesse contexto (D15), elucida-se a necessidade de maior atenção ao **aspecto psicológico**, o qual, além de estar suscetível a doenças, também é alvo de **estigmatização na sociedade brasileira (D6- Identificar o tema de um texto)**. Tal discriminação é configurada a partir da carência informacional concatenada à idealização da vida nas redes sociais, o que gera a falta de suporte aos necessitados **(D7- Identificar a tese de um texto)**. Isso mostra que esse **(D2- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto)** revés deve ser solucionado urgentemente.

Sob essa análise (D15), é necessário salientar que fatores relevantes são combinados na estruturação **dessa (D2) problemática**. Dentre **eles (D2)**, destaca-se a **ausência de informações precisas e contundentes a respeito das doenças mentais (D7- retomada aspectos da tese)**, as quais, muitas vezes, são tratadas com descaso e desrespeito. **Essa (D2) falta de subsídio informacional (D7- retomada aspectos da tese) é grave, visto que (D15),** impede que uma grande parcela da **população brasileira conheça a seriedade das patologias psicológicas (D6 – retomada em aspectos do tema)**, sendo capaz de comprometer a realização de tratamentos adequados, a redução do sofrimento do paciente e a sua capacidade de recuperação. **Somada a isso, a veiculação virtual de uma vida idealizada também contribui para a construção dessa caótica conjuntura, pois é responsável pela crença equivocada de que a existência humana pode ser feita, isto é, livre de obstáculos e transtornos. Esse entendimento falho da realidade fez com que os indivíduos que não se encaixem nos padrões difundidos, em especial no que concerne à saúde mental, sejam vítimas de preconceito e exclusão. Evidencia-se, então, que a carência de conhecimento associado à irrealdade digitalmente disseminada arquitetada esse lastimável panorama. (D8/D2/D15/D6 e D7 (retomadas em aspecto do tema e tese).**

Consequentemente **(D11- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto)**, tais motivadores geram incontestáveis e sérios efeitos na vida dos indivíduos que sofrem de algum gênero de **doença mental (D6 – retomada em aspectos do tema)**. Tendo isso em vista, **o acolhimento insuficiente e a falta de tratamento são preocupantes (D7- retomada aspectos da tese)**, uma vez que os acometidos precisam de compreensão, respeito e apoio para disporem de mais energia e motivação no enfrentamento **dessa situação, além de acompanhamento médico e psicológico também ser essencial para que a pessoa entenda seus sentimentos e organize suas estruturas psicológicas de uma forma mais salutar e emancipadora**. O filme “Toc toc” retrata precisamente o processo de cura de um grupo de amigos que **são diagnosticados com transtornos de ordem psicológica, revelando que o carinho fraternal e o entendimento mútuo são ferramentas fundamentais no desenvolvimento integral da saúde**. Mostra-se, assim, que **a estigmatização de doentes mentais produz a escassez de elementos primordiais para que eles possam ser tratados e curados. (D15/D2/D6 e D7 – retomadas em aspectos do tema e da tese/ D8)**

Urge, portanto, que, o Ministério da Saúde crie uma plataforma, por meio de recursos digitais, que contenha informações a respeito das doenças mentais e que proponha comportamentos e atitudes adequadas a serem adotados durante uma interação com uma pessoa que esteja com alguma patologia do gênero, além de divulgar os sinais mais frequentes relacionados à ausência de saúde psicológica. Essa medida promoverá uma maior rede informacional e propiciará um maior apoio aos necessitados. Ademais,

também cabe à sociedade e a mídia elaborar campanhas que preguem a contrariedade ao preconceito no que tange os doentes dessa natureza, o que pode ser efetivado através de mobilizações em redes sociais e por intermédio de programas televisivos com viés informativo. Tal iniciativa é capaz de engajar a população brasileira no combate a esse tipo de discriminação. Com isso, a ideia platônica será convertida em realidade no Brasil. (D8/D15/D2/D6 e D7 – retomadas em aspectos do tema e da tese).

ANEXO IV – MAIS UM ESTUDO DE REDAÇÃO NOTA 1000

Professor(a), para finalizar a primeira parte deste material, apresentamos mais uma “redação nota 1000 do Enem.” Ela foi analisada considerando os elementos que compõem o texto. Olhando para esta análise, é possível reconhecer todos os elementos textuais estudados (parte por parte neste material), agora esses elementos são materializados no todo textual.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade e ficção.

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letreiros, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto.

São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

Inajá Martins de Almeida. **O ato de ler.**

Internet: <www.amigosdolivro.com.br> (com adaptações).



Internet: <paineis.org>.

Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros. Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava absolutamente certa. Entrei na universidade e tornei-me escritor. Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor.

Moacyr Scliar. **O poder das letras.** In: **TAM Magazine,**

jul./2006, p. 70 (com adaptações).

Existem inúmeros universos coexistindo com o nosso, neste exato instante, e todos bem perto de nós. Eles são bidimensionais e, em geral, neles imperam o branco e o negro.

Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam surpresas incríveis e inimagináveis! Viajamos instantaneamente aos mais remotos pontos da Terra ou do Universo; ficamos sabendo os segredos mais ocultos de vidas humanas e da natureza; atravessamos eras num piscar de olhos; conhecemos civilizações desaparecidas e outras que nunca foram vistas por olhos humanos.

Estou falando dos universos a que chamamos de livros. Por uns poucos reais podemos nos transportar a esses universos e sair deles muito mais ricos do que quando entramos.

Internet: <www.amigosdolivro.com.br> (com adaptações).

Considerando que os textos acima têm caráter apenas motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA LEITURA.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deve ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas escritas.
- A redação deve ser desenvolvida na folha própria e apresentada a tinta.
- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2006/2006_amarela.pdf. Acesso em 07 de mar. 2023.

REDAÇÃO NOTA 1000 /ENEM

Tema: “O poder de transformação da leitura”

Quadro Negro

Se para Monteiro Lobato um país se faz de homens e livros, para os governantes diferente não poderia ser. O papel da leitura na formação de um indivíduo é de notória importância. Basta-nos observar a relevância da escrita até mesmo na marcação histórica do homem, que destaca, por tal motivo, a pré-história.

Em uma esfera mais prática, pode-se perceber que nenhum grande pensador fez-se uma exceção e não deixou seu legado através da escrita, dos seus livros, das anotações. Exemplos não são escassos: de Aristóteles a Nietzsche, de Newton a Ohm, sejam pergaminhos fossilizados ou produções da imprensa de Gutenberg, muito devemos a esses escritos. Desta forma, iniciarmos o nosso processo de transformação adquirindo tamanha produção intelectual que nos é disponibilizada.

A aquisição de ideias pelo ser humano apresenta um grande efeito colateral: a reflexão. A leitura é capaz de nos oferecer o poder de questionar, sendo a mesma frequente em nossas vidas. Outrossim, é impossível que a nossa visão do mundo ao redor não se modifique com essa capacidade adquirida.

Embora a questão e a dúvida sejam de extrema importância a um ser pensante, precisam ter um curto prazo de validade. A necessidade de resposta nos é intrínseca e gera novas ideias, fechando, assim, um círculo vicioso, o qual nos integra e nunca terminamos de transformar e sermos transformados.

A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida, porquanto viver não é apenas respirar. Se Descartes estiver certo, é preciso pensar. Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país e construir o Brasil de Monteiro Lobato: quadro negro apenas na sala de aula, repleto de ideias, pensamentos, autores, repleto de transformação e de vida.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/enemchute/redacao/redacoes-nota-10>. Acesso em 10 de mar. 2023.

Análise dos elementos que compõem o texto: Quadro negro

Para compreender a construção do **título na redação**, é necessário olhar o **último parágrafo e o duplo sentido** apresentado na expressão: Quadro negro: país que precisa se preocupar mais com a leitura/educação). **Quadro negro** fazendo referência à **escola/leitura/transformação**. Como interpretar esse aspecto? Recorrendo a palavras-chave do texto.

No primeiro parágrafo, o **tema** é apresentado na **construção da tese**: “**O papel da leitura na formação de um indivíduo é de notória importância.**” O texto tem início com uma condição estabelecida – articulador “**Se**” (no final essa condição é retomada), em seguida, é apresentado **um repertório cultural** e uma **estratégia argumentativa**. Esse aspecto se dá pelo uso da **intertextualidade** de (Lobato) que é retomada com a interdiscursividade no final do texto. A **contextualização** do primeiro parágrafo é marcada pela escolha de uma “**marcação histórica**” que também é uma estratégia discursiva (analogia histórica). A construção do parágrafo perpassa por duas **áreas de conhecimento**: **a Literatura e a História**. Nesse parágrafo ainda, há o indício de uma crítica aos governantes que é fortalecida no final do texto com as possíveis retomadas, palavras e expressões-chave: “**governantes**” - “**país**” - “**quadro negro.**”

Nessa perspectiva, é importante compreender o valor do **intertexto** de Lobato que traz muita credibilidade ao texto e enriquece o discurso argumentativo, mostrando que o autor do texto tem leitura e sabe construir um argumento de autoridade. Essa “**voz textual**” é relevante, pois é de um escritor que conhece o assunto, além de ser conhecido na **Literatura** (área de conhecimento) e respeitado. E ao longo do texto, a citação será comprovada, justificada, inclusive complementada ao final com o **interdiscurso**. Há ainda, a **marcação histórica** proposital (linha histórica) no desenvolvimento do texto (estratégia argumentativa), “**...de Aristóteles a Nietzsche, de Newton a Ohm, sejam pergaminhos fossilizados ou produções da imprensa de Gutenberg** – esses exemplos, além de evidenciar a marcação histórica apresenta também, a relação com outras áreas do conhecimento.

No 2º parágrafo e nos parágrafos seguintes de desenvolvimento, o primeiro período é o **tópico frasal**, esse tópico é importante no parágrafo, uma vez que interliga todas as outras ideias/construções do parágrafo. Outro aspecto, é o ponto de vista defendido – “**tese**” que é reforçado, principalmente, pelas palavras-chave que ressaltam a ideia sobre a importância da leitura - “**formação**” - “**transformação**” - “**modifique**” - “**transformar transformados.**” Ainda no segundo parágrafo, os exemplos trazem a marcação histórica com os pensadores (estratégia de argumentação) que contribui com a construção do argumento de exemplificação. Outro ponto interessante e criativo na construção do texto, foi o uso proposital das palavras/expressões: “**pergaminho**” “**fossilizados,**” “**produções da imprensa de Gutenberg**”, uma vez que essas retomam a marcação histórica.

É necessário analisar no 2º parágrafo o uso do pronome “**esse**” que faz referência ao que foi dito antes (anafórico que retoma). E o emprego da expressão articuladora “**desta forma**” que conclui a ideia do parágrafo.

Obs. Esse aspecto também ocorre em outros parágrafos na retomada do discurso argumentativo.

No 3º parágrafo o **tópico frasal** segura a argumentação do parágrafo como um todo e ao mesmo tempo retoma o tema para reforçá-lo em defesa do ponto de vista. Importante perceber a escolha de palavras bem articuladas para causar “efeito de sentido” na dissertação argumentativa: “**efeito colateral: a reflexão.**” Outros aspectos, retomada na temática: “**A leitura é capaz de nos oferecer o poder de questionar...**”

No 4º parágrafo: o destaque da defesa do ponto de vista, bem como os elementos de articulação: “**embora**” (concessão); “**assim**” que conclui a ideia do parágrafo e novamente as palavras/ construções que insistem na argumentação e na defesa “**transformar e sermos transformados**”. Há ainda a criatividade na escolha da expressão “**curto prazo de validade,**” associada à expressão: “efeito colateral” (parágrafo anterior) de forma proposital para causar um “efeito de sentido.” Nessa construção há uma comparação “implícita”: a leitura é comparada com um remédio. Como compreender isso? Pelo contexto, pelas construções bem articuladas e pela “inferência.” Importante atentar para os implícitos, eles perpassam a construção textual, mas são identificados pelos elementos explícitos na superfície textual.

No texto dissertativo-argumentativo, a predominância deve ser da objetividade e clareza, mas algumas construções propositais, criativas e figuradas que estão a serviço da argumentação são bem-vindas nas redações (extrapolação temática).

No 5º parágrafo (final) há uma retomada do tema, justificando o porquê da importância da leitura e insiste em mostrar que a leitura deve ser para todos e que ela transforma a vida, a sociedade. Esse aspecto é evidenciado nas palavras “**vida**” e “**sociedade**.” A partir dessa ideia surge a (intervenção social) e a conclusão do texto (em geral, a intervenção social é elaborada no final do texto no parágrafo de conclusão, mas a “intervenção social” nem sempre aparece só no final do texto).

O texto teve início com uma condição e uma finalidade: “**Se para**” – no final, essa condição é retomada no final: “**Se Descartes estiver certo, é preciso pensar**” utilizando a voz do filósofo Descartes. Vale notar que essa referência faz uma paráfrase da máxima: “**penso logo existo**.” Tal referência apresenta outro “repertório cultural” sendo construído a partir de uma “estratégia de argumentação” que passa por outra área de conhecimento que é a Filosofia. No último parágrafo é justificado a escolha do título (**Quadro negro**) deixando para o leitor descobrir partindo de palavras-chave e ideias subentendidas, os dois sentidos: “**o quadro negro**” (sentido **metafórico**, porém “claro” ao relacionarmos país aos governantes - uma “crítica equilibrada”, ao ensino no Brasil - retomada do 1º parágrafo - a necessidade de leitura/escola - implícito), mas é possível ser notada na superfície do texto do país que não tem a leitura necessária).

Compreende-se que é preciso “**mudar**” (palavra-chave/ persuasiva da intervenção social no texto). Fica evidenciado no texto que é preciso “**mudar**” a realidade do **país/ Brasil**. Nesse momento, quem escreve o texto também se inclui na mudança, na ação ao utilizar o verbo “**podemos**.” E por fim, retoma à citação de Monteiro Lobato para explicar, justificar e fazer a (**interdiscursividade**) da condição que é estabelecida no início do texto – isso além de ser necessário, na construção atribui à redação mais “**credibilidade**”, mostra que o aluno tem leitura (na verdade, ele perpassa novamente pela área do conhecimento para mostrar que tem leitura e sabe relacionar, associar etc.). E para finalizar mostra novamente a repetição da expressão **quadro negro** representando (de modo figurado) **a escola** / sala de aula (quadro negro repleto de ideias, pensamentos, autores, repleto de transformação e de vida.” Obs. No último parágrafo há ainda a retomada de aspectos do tema e da tese).

A responsabilidade pelo ensino de leitura e produção de textos não é restrita ao professor de língua portuguesa, mas é seu compromisso primeiro. (Fiorin e Savioli 1996)



Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/aproxime-se-das-pessoas-se-conectando-pelas-maos_19116071.htm#query=maos%20unidas&position=13&from_view=keyword&track=ais. Acesso em 10 de mar. 2023.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland (org.). *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1976.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. In: GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GARCIA, Ana Luiza Marcondes. O que dizem os artigos de opinião semifinalistas de 2010. *Na ponta do lápis*, ano 6, n. 15. São Paulo: Cenpec, dez. 2010. p. 14-19.
- GARCIA, Ana Luiza M.; RANGEL, Egon de O. Glossário. Caminhos da escrita. Curso online de formação de professores. Programa Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, CENPEC/MEC, 2013.
- JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette. *Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre os alunos e a comunidade*. Porto alegre: ARTMED, 2006. 248p.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. Práticas de reescrita e revisão de textos na sala de aula. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS, 2011, Natal/RN. *Anais...* Natal/RN: EDUFRRN, 2011. p. 1-8.
- OLIVEIRA, Edinalva Soares de Carvalho. *A produção escolar do gênero artigo de opinião: um espaço de atuação dialógica*. 2022. 263p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2022.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *Leitura e (re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o ensino*. São Paulo: Respel, 1999.
- SEVERIANO, Ana Paula et al. *Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos*. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. 6. ed. São Paulo: Cenpec, 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/10738/caderno-artigo-de-opinioao.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.